



CPGDD

Cadernos de Pós-Graduação em
Distúrbios do Desenvolvimento

SUPLEMENTO

II CURSO DE INVERNO
em Neurodesenvolvimento e
Transtornos Associados do
Programa de Pós-Graduação
em Ciências do
Desenvolvimento Humano

VIII Mostra do Programa de Pós-Graduação
em Ciências do Desenvolvimento Humano



Mack
Pesquisa

© 2023 Universidade Presbiteriana Mackenzie

Os direitos de publicação desta revista são da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores. Permite-se a reprodução desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento [recurso eletrônico]. – v. 1, n. 1 (2001-). – São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 2001-
1 recurso *on-line* : il.

Publicação contínua a partir de 2001.

Disponível *on-line* a partir de 2016 –

Publicação Anual de 2001-2011

Semestral desde 2012 –

ISSN 1519-0307

e-ISSN 1809-4139

Resumo em português, inglês e espanhol, título e texto em português.

Preservada digitalmente na Rede de Serviços de Preservação Digital – Cariniana (IBICT).

1. Distúrbios do desenvolvimento – Periódicos. I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento.

CDD 612.6

Bibliotecária Responsável: Jaqueline Bay Inacio Duarte- CRB 8/9509

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor Marco Tullio de Castro Vasconcelos

Chanceler Robinson Grangeiro Monteiro

Editora Mackenzie John Sydenstricker-Neto

Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Jan Carlo Morais Oliveira Bertassoni Delorenzi

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Ana Alexandra Caldas Osório

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

ENTIDADE MANTENEDORA

Diretor-Presidente Milton Flávio Moura

Diretor de Desenvolvimento Humano e Infraestrutura Walter Eustáquio Ribeiro

Diretor de Finanças Denys Cornélio Rosa

Diretor de Ensino, Pesquisa e Inovação Carlos César Bof Bufon

Diretor de Estratégia e Negócios André Ricardo de Almeida Ribeiro

Diretor de Saúde Luiz Roberto Martins Rocha

| | | | | |
|--|-----------|------|---------|------------|
| Cad. de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenv. | São Paulo | v. 1 | p. 1-44 | Suplemento |
|--|-----------|------|---------|------------|

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Rua da Consolação, 930

Prédio 28 • 1º andar

Consolação • São Paulo • SP • Brasil • CEP 01302-907

E-mail: cadernos.ppgdd@mackenzie.br



CPGDD

Cadernos de Pós-Graduação em
Distúrbios do Desenvolvimento

SUPLEMENTO

II CURSO DE INVERNO
em Neurodesenvolvimento e
Transtornos Associados do
Programa de Pós-Graduação
em Ciências do
Desenvolvimento Humano

VIII Mostra do Programa de Pós-Graduação
em Ciências do Desenvolvimento Humano



Mack
Pesquisa

EDITORA

Roberta Monterazzo Cysneiros

COEDITOR

Sergio Gomes da Silva
Fundação Cristiano Varella

EDITORA DE MÍDIA SOCIAL

Ana Grasielle Dionisio Correa

EDITORES ASSOCIADOS

Alessandra Gotuzo Seabra
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Aline Priscilla Pansani
Universidade Federal de Goiás

Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Silvana Maria Blascovi de Assis
Universidade Presbiteriana Mackenzie

CONSELHO EDITORIAL

Caroline Tozzi Reppold
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – Rio Grande do Sul

Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato
Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo

Denise Castilho Cabrera Santos
Universidade Metodista de Piracicaba – São Paulo

Evanisa Helena Maio de Brum
Centro Universitário Cesmac – Alagoas

Fátima Aparecida Caromano
Universidade de São Paulo – São Paulo

Livia da Conceição Costa Zaquero
Universidade Federal do Maranhão – Maranhão

Maria da Piedade Resende da Costa
Universidade Federal de São Carlos – São Paulo

Maria Olga Fernandes Vasconcelos
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – Portugal

Nildo Manoel da Silva Ribeiro
Universidade Federal da Bahia – Bahia

Rosane Lowenthal
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – São Paulo

Vitor Daniel Ferreira Franco
Universidade Évora – Portugal

Wagner Silva Ribeiro
London School of Economics and Political Science – Londres

Walter Machado-Pinheiro
Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro

COMISSÃO ORGANIZADORA DO II CURSO DE INVERNO EM NEURODESENVOLVIMENTO E TRANSTORNOS ASSOCIADOS

Ana Beatriz Santos Honda
Carolina Kulcsar Caravieri
Luciana Oliveira de Angelis
Patrícia Moraes Cabral
Rayra Santos de Souza

COORDENAÇÃO DO II CURSO DE INVERNO EM NEURODESENVOLVIMENTO E TRANSTORNOS ASSOCIADOS

Camila Fragoço Ribeiro
Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato
Lívia Branco Campos
Natalia Becker
Natália Sant'Anna da Silva

ASSISTENTES DE CONSELHO EDITORIAL

Fernanda Antônia Bernardes
Giovana Gatto

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS

Carlos Villarruel

PROJETO GRÁFICO

Libro Comunicação

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Millena Tafner

REVISÃO

Hebe Ester Lucas

DIAGRAMAÇÃO

Libro Comunicação

SUMÁRIO

10 Editorial

Ana Beatriz Santos Honda, Carolina Kulcsar Caravieri, Luciana Oliveira de Angelis, Patrícia Moraes Cabral, Rayra Santos de Souza, Camila Fragoso Ribeiro, Livia Branco Campos, Natália Sant'Anna da Silva, Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato, Natalia Becker

RESUMOS

17 Avaliação das alterações comportamentais de ratas fêmeas em modelo animal para o transtorno do espectro autista (TEA)

Alice Loureto Castro e Miriam Oliveira Ribeiro

17 Análises preliminares das habilidades acadêmicas de crianças dos terceiros anos de uma escola pública de Embu das Artes, no pós-isolamento social

Ana Elisa Ruggeri Mignone, Natália Sant'Anna da Silva, Beatriz Trevisan Salvi, Beatriz Cavalcanti Guedes e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

18 Habilidades sociais e problemas comportamentais em crianças dos terceiros anos de uma escola pública de Embu das Artes, no pós-isolamento social

Ana Elisa Ruggeri Mignone, Natália Sant'Anna da Silva, Beatriz Cavalcanti Guedes, Beatriz Trevisan Salvi e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

19 Criação de um aplicativo de informações e orientações para pais de crianças com T21 e cardiopatia congênita

Andyara Cristianne Alves, Silvana Maria Blascovi de Assis e Ana Grasielle Dionisio Correa

20 Instrumento adaptado para manejo de comportamentos inadequados e dificuldades de comunicação em crianças autistas

Antônia João Mussaque e Natalia Becker

20 Impulsividade motora, atencional e de não planejamento como moderadores da relação entre sintomas de TDAH e atividade frontal em tarefas de inibição

Armando dos Santos Afonso Junior, Walter Machado-Pinheiro e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

- 21 Projeto para estudo de indicadores eletromiográficos associados a desempenho atencional em jovens adultos com queixa de TDAH**
Beatriz Cavalcanti Guedes, Renata Mariana de Abreu Varanda, Armando dos Santos Afonso Junior e Luiz Renato Rodrigues Carreiro
- 22 Respostas neurais de bebês de 6 meses ao toque com a mão *versus* colher**
Beatriz Pacheco, Lívia Branco Campos, Camila Fragoso Ribeiro, Beatriz van der Heijden Cardenes, Valentina Franco Gomes, Julia Carnauba Terra, Isabella Germinhasi Francischelli, Alice Bruscato e Ana Alexandra Caldas Osório
- 22 Projeto de pesquisa para construção, validação e análise do inventário de motivação parental para oferecimento de mídias eletrônicas a crianças**
Beatriz Trevisan Salvi, Natália Sant'Anna da Silva e Luiz Renato Rodrigues Carreiro
- 23 Respostas neurais ao toque em bebês de 6 meses: diferenças entre o toque da mãe e o de uma mulher não familiar**
Beatriz van der Heijden Cardenes, Lívia Branco Campos, Camila Fragoso Ribeiro, Beatriz Pacheco, Valentina Franco Gomes, Julia Carnauba Terra, Isabella Germinhasi Francischelli, Alice Bruscato e Ana Alexandra Caldas Osório
- 24 Análise do conhecimento de pais sobre funcionamento cognitivo e desempenho em testes neuropsicológicos em crianças do fundamental I: um estudo sobre efeitos da pandemia de Covid-19**
Beimar Alejandro Góngora Zeballos e Luiz Renato Rodrigues Carreiro
- 25 Efeitos de um treinamento parental para o manejo de problemas emocionais e comportamentais dos filhos, baseado na análise aplicada do comportamento**
Carolina Kulcsar Caravieri e Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
- 25 Análise das estratégias de resolução de conflitos entre pares em escolares dos anos iniciais do ensino fundamental no retorno às aulas presenciais após o período de distanciamento social durante a pandemia de Covid-19**
Caroline de Oliveira Melo Vidal e Luiz Renato Rodrigues Carreiro
- 26 Relações familiares, autoconceito e aspectos emocionais e comportamentais de um grupo de irmãos de pessoas com T21**
Caroline Nobrega de Almeida, Silvana Maria Blascovi de Assis, Marina Monzani da Rocha, Carla Franchi Pinto e Luiz Renato Carreiro
- 27 Tradução, adaptação transcultural e validação para o Brasil de um questionário sobre a percepção de ter um irmão ou uma irmã com T21**
Caroline Nobrega de Almeida e Silvana Maria Blascovi de Assis

- 28 Relação entre funções executivas e habilidades motoras em adultos com baixa escolaridade: projeto de pesquisa**
Elida Soares de Souza e Elizeu Coutinho de Macedo
- 28 Relação entre os sintomas de depressão pós-parto, a qualidade do toque materno e a ativação neural em bebês de 6 meses**
Julia Carnauba Terra, Isabela Germinhasi Francischelli, Livia Branco Campos, Camila Fragoso Ribeiro, Beatriz Pacheco, Alice Bruscato, Beatriz van der Heijden Cardenes, Valentina Franco Gomes e Ana Alexandra Caldas Osório
- 29 Práticas pedagógicas no atendimento educacional especializado: percepção dos professores em relação à aprendizagem de estudantes com deficiência**
Joice Pereira Perez, Iehonalla Fernanda da Silva Martins e Natalia Becker
- 30 Correlação entre perfil sensorial e ansiedade com a satisfação no ambiente laboral de adultos com TEA**
Keise Fernanda Aguiar Almeida, Mariana Souto da Silva Alfieri e Roberta Monterazzo Cysneiros
- 30 Treino em cognição social para autistas adolescentes utilizando jogos digitais**
Leonardo Veríssimo Silva, Valéria Farinazzo Martins, Natalia Becker, André Philipe Andriotti de Moraes, Carlos Manoel Pedrosa de Oliveira, Claudionor Domingues da Silva e Rafael Junqueira Pezeiro
- 31 Relação entre experiências traumáticas na infância, sintomas depressivos e sensibilidade materna**
Marcela de Mello Bispo Borges, Camila Fragoso Ribeiro e Ana Alexandra Caldas Osório
- 32 Recursos em sala de aula para alunos com deficiência visual: manual de orientações para professores de educação básica e nível superior**
Maria Angélica de Paula Couto e Valéria Farinazzo Martins
- 33 Fatores que prejudicam a saúde mental de psicólogos que atendem pessoas com TEA**
Mariana Souto da Silva Alfieri, Keise Fernanda Aguiar Almeida e Roberta Monterazzo Cysneiros
- 33 Comparação entre grupos de alunos do segundo e do quarto ano do ensino fundamental: consciência fonológica, leitura e escrita**
Lilian Meibach Brandoles de Matos, Ivone Félix de Sousa, Tally Lichtensztein Tafla, Luiz Renato Rodrigues Carreiro, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira e Alessandra Gotuzo Seabra
- 34 Carência nutricional na síndrome de pica**
Marina Isabela da Silva e Miriam de Oliveira Ribeiro

35 Instrumento de observação estruturada para identificação do transtorno do espectro autista em crianças de 18 a 36 meses: evidências de validade OERA *baby*

Marina Rosário Dias e Cristiane Silvestre de Paula

35 Análise do padrão dos movimentos oculares em avaliação ecológica de funções executivas com enfoque nas estratégias cognitivas

Matheus de Melo Rodrigues e Elizeu Coutinho de Macedo

36 Testagem do *software* caixa e blocos virtual para avaliação da destreza manual em crianças e adolescentes

Elysa Pupo de Morais Santos, Raquel Gonzaga da Cunha Vasco, Natália Regina Kintschner, Ana Grasielle Dionísio Corrêa e Silvana Maria Blascovi de Assis

37 O uso de videomodelação no ensino de comportamento altruísta em casos de TEA

Renata Aparecida de Oliveira Rocha e Luciana Coltri e Silva

38 Saúde mental e qualidade de vida de professores e as relações com a pandemia de Covid-19

Renata Pinheiro Scudeler e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

38 O uso de múltiplos informantes na identificação de preocupações sobre crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade

Sabrina Pires Trufeli, Carolina Kulcsar Caravieri e Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

39 Estimulação multissensorial reverte os prejuízos cognitivos de fêmeas com polimorfismo genético da desidrase do tipo D2 (ALA92-DIO2)

Samuel P. Batista, Beatriz M. Coviello e Miriam O. Ribeiro

40 Relação entre toque afetivo materno e ativação neural na área temporoparietal em bebês de 6 meses

Valentina Franco Gomes, Lívia Branco Campos, Camila Fragoso Ribeiro, Beatriz van der Heijden Cardenes, Beatriz Pacheco, Julia Carnauba Terra, Isabella Germinhasi Francischelli, Alice Bruscato e Ana Alexandra Caldas Osório

41 Impactos do enriquecimento ambiental na hiperatividade e ansiedade em ratos Wistar

Giovana Gatto Nogueira, Roberta Aur Carlini, Gustavo Sant'Anna da Silva, Victor Hugo Rosa Romanato, Mayara Rosseti Silva, Tainá de Andrade Lopes, Júlia Carnaúba Terra, Valentina Franco Gomes e Ana Beatriz Santos Honda

41 A eficácia do treino parental e comportamento disruptivo no TEA: uma revisão sistemática

Gustavo Moura Flores, Ana Clara Santos Rago, Beatriz Pacheco, Beatriz van der Heijden Cardenes, Isabella Germinhasi Francischelli, Karyne Felinto Carvalho, Caroline Veloso Santos, Gabriela Valle Rodrigues, Thaís Hoffmann Stump e Janaína Aparecida de Oliveira Augusto

42 A percepção de estudantes do ensino fundamental II com TDAH sobre adaptações avaliativas

Maria Cecília Firmino, Luana Bandeira Maia, Beatriz Beserra Martire, Marina Hitomi Muto Cabral, Bruna Letícia de Oliveira Almeida, Sabrina Dall’Aqua Shimizu, Gabriela Cabral Chizzolini, Jhúlia Jorge Pereira e Tally L. Tafla

43 Funções executivas: impulsividade e regulação emocional em adolescentes com TDAH

Gabriella Oliveira Tirado, Valentina Acosta Bermúdez, Thalia Oliveira dos Santos, Andressa Machado Cecato, Gabriela Abe Inoue de Oliveira, Liz Caroline Alves Souza, Ludmila Maria dos Santos Nicolls, Maria Carolina de Souza Ferreira, Thais Pereira Barreto e Mayara Rosseti Silva

EDITORIAL

Diversas instituições promovem há anos cursos intensivos de verão e de inverno com o objetivo de aperfeiçoar o treinamento científico, incluindo temas específicos das neurociências, para futuros pesquisadores ou mesmo em início de carreira acadêmica. A demanda pelo tema provém da importância das neurociências na comunidade científica e da necessidade de compreender e avaliar os transtornos do neurodesenvolvimento e realizar as intervenções necessárias. Esses cursos apresentam características comuns: são realizados em um contexto intimista e de excelência, com turmas pequenas de alunos com perfis selecionados, permitindo interações formais e informais entre pesquisadores, pós-graduandos e graduandos, e oferecendo aos participantes uma perspectiva ampla e aprofundada de um determinado tema das neurociências.

Entre os dias 31 de julho e 5 de agosto de 2023, realizou-se, com subvenção do MackPesquisa, o II Curso de Inverno em Neurodesenvolvimento e Transtornos Associados (Cinta) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), com o intuito de promover o conhecimento de temas sobre o neurodesenvolvimento da infância e adolescência típico e atípico. O curso teve como objetivo desenvolver e aprimorar os conhecimentos na área, assim como aproximar seus participantes da pesquisa científica e apresentar as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano (PPG-CDH). O II Cinta da UPM inova ao abordar temas específicos da infância/adolescência, sob a perspectiva interdisciplinar da compreensão e avaliação do neurodesenvolvimento e de seus transtornos, e intervenção neles, envolvendo temas relacionados a saúde, educação, psicologia, inclusão, intervenções preventivas e remediativas e uso de tecnologias no estudo dessa população.

- Comissão organizadora:
Me. Ana Beatriz Santos Honda
Carolina Kulcsar Caravieri
Me. Luciana Oliveira de Angelis
Patrícia Moraes Cabral
Rayra Santos de Souza

- Coordenação:

Camila Fragoso Ribeiro

Me. Lívia Branco Campos

Me. Natália Sant'Anna da Silva

Prof. Dra. Cibelle Albuquerque De La Higuera Amato

Prof. Dra. Natalia Becker

Foto 1 ■ Parte da comissão organizadora e da coordenação do II Cinta



II CINTA

O evento foi registrado na extensão do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UPM e recebeu 96 inscrições válidas de alunos de graduação a partir do segundo semestre de diversos cursos nas áreas da saúde e educação.

A partir do edital, foram selecionados 35 participantes, alunos de graduação (a partir do segundo semestre) dos cursos de Psicologia, Biologia, Medicina, Fisioterapia e Nutrição, dentro da perspectiva interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano. A maior parte das inscrições foi de alunos do curso de Psicologia (76,04%), seguido por Medicina (5,21%), Biologia (4,17%), Fisioterapia (4,17%) e Nutrição (3,13%). Além de inscritos do estado de São Paulo, houve também interessados provenientes de Minas Gerais, da Bahia, do Rio Grande do Sul e do Distrito Federal.

Da parte do PPG-CDH, 31 alunos de mestrado e doutorado atuaram nas seguintes atividades: comissão organizadora, equipe de docentes das aulas teóricas, equipe de docentes de práticas de laboratório e de mentoria científica. Todos os discentes participantes recebem instruções de seus orientadores e docentes do PPG-CDH sobre o desenvolvimento das atividades práticas, aulas e apostilas realizadas no II Cinta.

Atividades desenvolvidas no II Cinta

O Quadro 1 apresenta a organização das atividades do evento.

Quadro 1 Cronograma das aulas do II Curso de Inverno em Neurodesenvolvimento e Transtornos Associados por data e horário

| CRONOGRAMA DAS AULAS | | | | | | |
|----------------------|---|--|---|---|--|--|
| | Segunda-feira (31/7) | Terça-feira (1 ^a /8) | Quarta-feira (2/8) | Quinta-feira (3/8) | Sexta-feira (4/8) | Sábado (5/8) |
| MANHÃ | | | | | | |
| Das 8h às 10h | Palestra de abertura | Neurofisiologia | Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade | Transtornos específicos de aprendizagem | Práticas de laboratório/mentoria dos resumos científicos em grupos | <ul style="list-style-type: none"> • Palestra de encerramento • Apresentação dos projetos científicos – pôster |
| Das 10h às 10h20 | INTERVALO | | | | | |
| Das 10h20 às 12h20 | Interdisciplinaridade na abordagem de pesquisas sobre neurodesenvolvimento e transtornos associados | Neuroanatomia | Transtornos motores | Questões parentais: impactos no desenvolvimento | Práticas de laboratório/mentoria dos resumos científicos em grupos | Apresentação dos projetos científicos – pôster |
| TARDE | | | | | | |
| Das 13h30 às 15h30 | Metodologia científica I | Políticas de inclusão no ensino e na saúde | Modelo animal | Transtornos genéticos | Práticas de laboratório/mentoria dos resumos científicos em grupos | |
| Das 15h30 às 15h50 | INTERVALO | | | | | Confraternização |
| Das 15h50 às 17h50 | Metodologia científica II | Transtorno do espectro autista | Mentoria dos resumos científicos em grupos | Desenvolvimento na primeira infância | Práticas de laboratório/mentoria dos resumos científicos em grupos | |
| Das 17h50 às 18h30 | - | Mentoria dos resumos científicos em grupos | - | | | |

A mesa de início do evento contou com a participação das autoridades da UPM para a abertura solene do curso; já a palestra subsequente teve como temática “Interdisciplinaridade na abordagem de pesquisas sobre neurodesenvolvimento e transtornos associados” e foi realizada pelas convidadas Prof. Dra. Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira e Silvana Maria Blascovi de Assis.

Ao longo da semana, os alunos frequentaram atividades em período integral (das 8h às 17h50), com intervalos para *coffee break* e almoço. Todas as atividades (palestras, aulas teóricas, práticas de laboratório e mentoria científica) aconteceram dentro do *campus* da UPM.

Foto 2 ■ Atividades do II Cinta



Foto 3 ■ Atividades do II Cinta

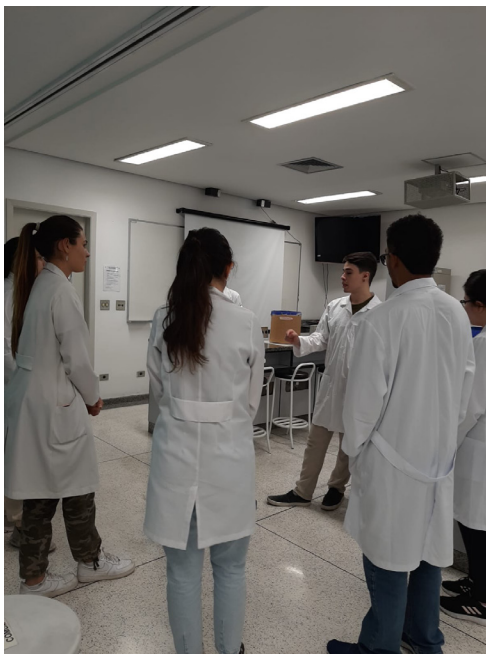


Foto 4 ■ Atividades do II Cinta

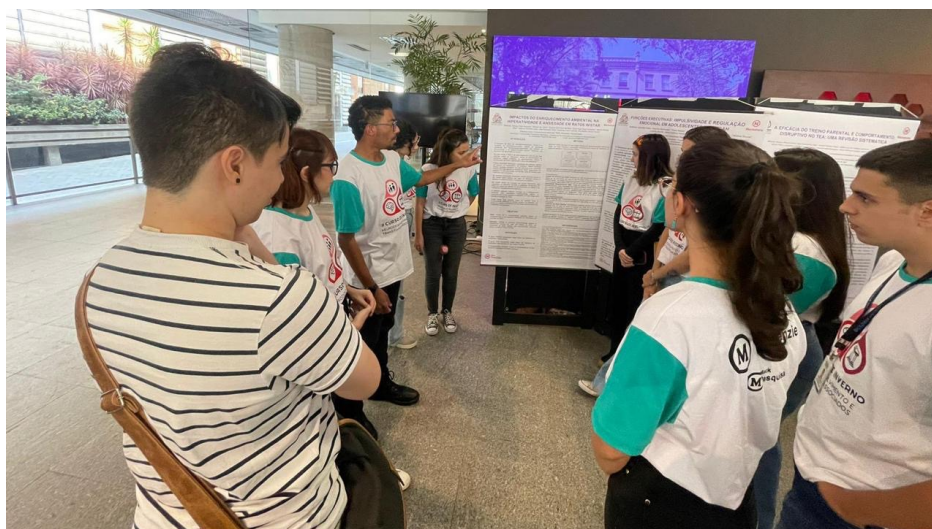


Por fim, no dia 5 de agosto, houve a palestra de encerramento do evento com a participação de discentes e ex-discentes do programa que compartilharam experiências de internacionalização dentro de suas carreiras acadêmicas. Além disso, houve a realização da VIII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, que expôs trabalhos dos discentes do PPG e os resultados dos projetos desenvolvidos pelos alunos do curso durante a mentoria científica.

Foto 5 Palestra de encerramento com discentes e ex-discentes dos programas de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento (PPG-DD)



Foto 6 Apresentação de pôster na VIII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano



AGRADECIMENTOS

A coordenação e a comissão organizadora do II Cinta agradecem ao Fundo MackPesquisa o financiamento, que viabilizou recursos para a elaboração de materiais de divulgação, materiais para os alunos do curso e *coffee breaks*. Agradecemos também ao PPG-CDH o apoio e incentivo na participação de seus discentes. Por fim, agradecemos ao CCBS e à UPM a oferta da estrutura e de espaços para a recepção dos estudantes, bem como o apoio e o incentivo para a realização do evento.

RESUMOS

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE RATAS FÊMEAS EM MODELO ANIMAL PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Alice Loureto Castro e Miriam Oliveira Ribeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação e interação social, com prejuízos no funcionamento diário da criança. Estudos sugerem maior grau de dificuldade em diagnosticar TEA em meninas em comparação com os meninos.

Objetivo: Este projeto tem como objetivo caracterizar amplamente o comportamento de fêmeas de um modelo animal de TEA, cujas mães foram submetidas à infecção por lipopolissacarídeo (LPS) durante a gravidez. **Método:** Para tanto, serão acasaladas ratas virgens com ratos sexualmente experientes da mesma linhagem, e a detecção de prenhez será determinada por meio do esfregaço vaginal. As ratas serão separadas em dois grupos: 1. experimental (n = 4): ratas tratadas com LPS (100 μ /kg) no dia 9,5 de gravidez; e 2. controle (n = 4): ratas tratadas com SAL no dia 9,5 de gravidez. Aos 60 dias de idade, duas fêmeas de cada ninhada serão submetidas aos testes para avaliação comportamental: teste de campo aberto para avaliação da atividade locomotora e de discriminação social para determinação da sociabilidade. Ao final do protocolo, os animais serão submetidos à eutanásia, e o cérebro será isolado para medida da ocitocina por meio da

técnica de IHC na amígdala, no hipocampo e na hipófise, a fim de relacionar os níveis de ocitocina com as alterações comportamentais observadas na prole feminina submetidas ou não ao LPS. **Resultados:** Após a obtenção dos resultados, será possível compreender a manifestação do TEA em meninas, de modo a permitir o diagnóstico precoce do autismo em crianças do sexo feminino e favorecer a intervenção prévia em prol do desenvolvimento satisfatório.

Palavras-chave: Ratas fêmeas. Infecção bacteriana. TEA.

ANÁLISES PRELIMINARES DAS HABILIDADES ACADÊMICAS DE CRIANÇAS DOS TERCEIROS ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE EMBU DAS ARTES, NO PÓS-ISOLAMENTO SOCIAL

Ana Elisa Ruggeri Mignone, Natália Sant'Anna da Silva, Beatriz Trevisan Salvi, Beatriz Cavalcanti Guedes e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: As crianças dos primeiros anos do ensino fundamental (EF) estão em fase de aquisição/consolidação de leitura, escrita e matemática, sendo o ensino sistemático, dirigido, mediado por motivação, ludicidade e modelagem do grupo de alicerce para aprendizagem, o que foi sensivelmente prejudicado pelo fechamento escolar em decorrência da pandemia. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivos mapear o desempenho escolar (DE) em crianças

do terceiro ano do EF I pós-retorno presencial e correlacionar o relato dos professores sobre competência acadêmica (CA) e DE das crianças. **Método:** Após a aprovação ética (54120421.5.0000.0084), utilizaram-se o Teste de Desempenho Escolar-II (leitura, escrita e aritmética), as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (inteligência geral não verbal) e o Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica – SSRS-BR (versão professores, índice CA). Vinte e quatro alunos completaram as avaliações e participaram da análise: 23 com 8 anos e um com 9, 54,2% meninos, de quatro salas de terceiros anos (duas de manhã e duas de tarde). Desses alunos, 58% das famílias recebiam até dois salários mínimos. **Resultado:** No Raven, os escores ponderados foram de 80 a 115 ($M = 98,1$; $DP = 9,9$), sem indicativo de rebaixamento intelectual. Com relação à leitura, 37,5% dos participantes apresentaram déficit muito grave; 25%, déficit grave; 12,5%, alerta para déficit; 4,2%, médio inferior; 4,2%, médio superior; e 16,7%, muito acima do esperado. Já para escrita, 45,8% apresentaram déficit muito grave; 12,5%, déficit grave; 16,7%, alerta para déficit; 16,7%, médio inferior, e 8,3%, médio. Por fim, em aritmética, 20,8% apresentaram déficit muito grave; 4,2%, déficit grave; 66,7%, alerta para déficit; e 8,3%, acima do esperado. A correlação de Spearman apresentou associações positivas de moderadas a fortes (quanto melhor a CA segundo o professor, melhor o desempenho do aluno em leitura $r_s = 0.551$, $p = 0.006$; escrita $r_s = 0.709$, $p \leq 0.001$; e aritmética $r_s = 0.478$; $p = 0.021$). **Conclusão:** Devem-se considerar fatores emocionais, comportamentais, sociais, suporte parental e escolar para estruturar intervenções a fim de minimizar efeitos educacionais pós-isolamento social.

Palavras-chave: Retorno presencial. Competência acadêmica. Desempenho escolar.

HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS DOS TERCEIROS ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE EMBU DAS ARTES, NO PÓS-ISOLAMENTO SOCIAL

Ana Elisa Ruggeri Mignone, Natália Sant'Anna da Silva, Beatriz Cavalcanti Guedes, Beatriz Trevisan Salvi e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Adotou-se o isolamento como medida para reduzir a propagação da Covid-19, entretanto foi um importante estressor. No cenário de fechamento das escolas, muitas crianças expressaram mais problemas comportamentais (PC) e interpessoais/sociais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivos mapear indicadores de habilidades sociais (HS) e PC de crianças do terceiro ano do ensino fundamental I com base na percepção de pais e professores, e verificar o índice de concordância entre respondentes. **Método:** Após a aprovação ética (54120421.5.0000.0084), utilizaram-se as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (inteligência geral não verbal) e o Inventário de HS, PC e Competência Acadêmica-SSRS-BR (versão pais e professores). Participaram pais e professores de 24 alunos que completaram as avaliações e seguiram para análise: 23 com 8 anos e um com 9, 54,2% meninos de quatro classes de terceiros anos. Desses alunos, 58% das famílias recebiam até dois salários mínimos. **Resultados:** No Raven, os escores foram de 80-115 ($M = 98,1$; $DP = 9,9$), indicando habilidades intelectuais preservadas. Em relação às HS, 33,3% dos alunos apresentaram pontuações abaixo da média; 12,5%, pontuação média inferior; 20,8%, média; 8,3%, HS elaboradas; e

25%, HS altamente elaboradas. Maiores pontuações indicam melhores HS. Quanto aos PC, 58,3% estavam muito abaixo da média; 12,5%, abaixo da média; 8,3%, na média; e 20,8%, acima da média superior. Maiores pontuações indicam mais PC. Para os professores, 25% dos alunos apresentaram pontuações abaixo da média em HS; 12,5%, pontuação média inferior; 20,8%, média; 25%, HS elaboradas; e 16,7%, HS altamente elaboradas. Segundo os professores, 70,8% dos alunos apresentaram PC em frequência muito abaixo da média; 4,2%, abaixo da média; 20,8%, média; e 4,2%, média superior. Não houve concordância entre respondentes nos constructos ($Kappa\ Cohen\ p > 0.05$). **Conclusão:** As crianças apresentaram vulnerabilidades comportamentais e sociais no retorno escolar, já que a restrição social pode ter dificultado o desenvolvimento/a aquisição de repertórios. Devem-se considerar tais fatores para elaborar intervenções escolares e clínicas para reduzir possíveis déficits.

Palavras-chave: Retorno presencial. Habilidades sociais. Problemas comportamentais.

CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO DE INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA PAIS DE CRIANÇAS COM T21 E CARDIOPATIA CONGÊNITA

Andyara Cristianne Alves, Silvana Maria Blascovi de Assis e Ana Grasielle Dionisio Correa

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são defeitos estruturais/funcionais do sistema cardiovascular presente ao nascimento. Crianças com trissomia 21 (T21) possuem maior incidência de CC quando comparadas a crianças típicas. O diagnóstico da CC na criança com

T21 é acompanhado por sentimentos de medo, angústia e desconhecimento sobre o assunto.

Objetivo: Este estudo teve como objetivos desenvolver e avaliar a usabilidade e aplicabilidade de um aplicativo (app), denominado CardioT21, para informações e orientações gerais sobre as CC na criança com T21. **Método:** Realizou-se um estudo exploratório de natureza tecnológica, dividido em quatro fases: 1. definição de requisitos e elaboração do conteúdo do app a partir de entrevistas com 13 pais de crianças com T21 e CC, recrutados por conveniência, usando um questionário de elaboração própria; 2. prototipagem e implementação do app realizadas por alunos da Faculdade de Computação e Informática (FCI); 3. validação do conteúdo e testagem do app por juízes: seis especialistas em T21 e/ou CC – os juízes serão convidados a instalar o app e usá-lo livremente com base em um roteiro de tarefas; e 4. testagem de usabilidade do app por 20 pais de crianças com T21 e CC, que na sequência responderão ao questionário *on-line* de usabilidade com base na escala Likert. **Resultado:** Na fase 1, 13 mães de crianças com T21 e CC responderam ao questionário por meio de entrevista. Quando perguntadas sobre ter conhecimento prévio sobre CC, 46,1% das mães mencionaram que nunca haviam ouvido falar a respeito e 84,6% procuraram informações na internet; 69,2% responderam que, na época que receberam o diagnóstico sobre a CC, gostariam de ter obtido informações e orientações sobre o assunto por meio de um app. As mães sugerem que o conteúdo do app aborde principalmente: anatomia cardíaca, tipo de cardiopatia, desenvolvimento, prevenção de complicações, entre outros.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita. Trissomia 21. Aplicativos móveis. Educação em saúde.

INSTRUMENTO ADAPTADO PARA MANEJO DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS E DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS AUTISTAS

Antónia João Mussaque e Natalia Becker

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: A dificuldade na comunicação que pode causar comportamentos inadequados é um dos inúmeros problemas relatados por pais de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Estudos apontam que os déficits na comunicação e os comportamentos disruptivos afetam o desenvolvimento e, de forma geral, a aprendizagem e reintegração social da criança, além de atingirem significativamente a vida das respectivas famílias no que concerne aos aspectos emocionais e socioeconômicos. Desse modo, para compreender melhor a criança com TEA e lidar com ela de forma assertiva, especialmente as crianças das famílias socialmente vulneráveis, é necessário capacitar os pais com ferramentas que promovam compreensão e habilidades de manejar os comportamentos indesejáveis que atrapalham a interação social e o desenvolvimento. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência cujos pressupostos vêm demonstrando inúmeros resultados nas intervenções voltadas às crianças com desenvolvimento atípico, como é o caso do autismo. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo geral adaptar para o contexto angolano um programa de orientação parental breve para comunicação e manejo de comportamentos disruptivos em indivíduos com TEA, de autoria da Gradual e do Mackenzie. **Método:** A versão final do instrumento receberá o nome de Protocolo de Capacitação Parental

para Dificuldades de Comunicação e Manejo de Comportamentos Inadequados em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista em Angola. Serão seis pessoas participantes da pesquisa, que sejam pai, mãe ou cuidadores de crianças de 3 a 6 anos de idade com diagnóstico de TEA, que não realizam tratamento especializado, matriculados no Complexo Escolar Selkim em Luanda-Angola, que preencherão o questionário sociodemográfico, responderão por autorrelato às escalas ABC, QABF e ZARIT e participarão das aulas teóricas e práticas sobre técnicas de manejo de comportamento da ABA, uma contribuição para a melhora da comunicação, a diminuição do comportamento disruptivo e a qualidade e o bem-estar de todos.

Palavras-chave: Autismo. Capacitação parental. Manejo de comportamento.

IMPULSIVIDADE MOTORA, ATENCIONAL E DE NÃO PLANEJAMENTO COMO MODERADORES DA RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE TDAH E ATIVIDADE FRONTAL EM TAREFAS DE INIBIÇÃO

Armando dos Santos Afonso Junior, Walter Machado-Pinheiro e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta aproximadamente 2,5% de adultos. Ele é caracterizado por desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, assim como por prejuízos em funções cognitivas, incluindo diferentes inibições. **Objetivo:** Este estudo investigou como impulsividade age como moderador na relação entre

sintomas relatados de TDAH e ativações cerebrais em uma tarefa inibitória. **Método:** Cinquenta e dois adultos (idade média = 21,8, DP = 4,39) realizaram uma tarefa Stroop-pareado/stop-signal. As ativações cerebrais durante a tarefa foram avaliadas por meio de um equipamento de espectroscopia funcional por infravermelho próximo (fNIRS) com 26 canais. Os sintomas de TDAH foram avaliados pela escala ASRS-18; e os níveis de impulsividade, pela escala BIS-11. Nas análises de moderações, utilizaram-se regressões lineares com foco na interação entre as subescalas da ASRS (preditor focal) e da BIS-11 (variáveis de moderação). **Resultado:** Os resultados revelaram que impulsividade motora foi um moderador da relação entre sintomas de hiperatividade/impulsividade e atividades frontais associadas com inibição de respostas automáticas ($R^2 = 0,19$, $\beta = -0,53$, $p < 0,001$); impulsividade atencional foi um moderador entre sintomas de desatenção e atividade frontal associada com a supressão de respostas iniciadas ($R^2 = 0,07$, $\beta = -0,53$, $p = 0,04$); e não planejamento foi um moderador entre hiperatividade/impulsividade e atividade frontal associada com a supressão de respostas iniciadas ($R^2 = 0,01$, $\beta = -0,54$, $p = 0,02$). Esses resultados indicam que os efeitos dos sintomas de TDAH na atividade frontal durante demandas inibitórias são dependentes do nível de impulsividade, de tal forma que níveis mais elevados foram associados com ativações cerebrais mais fracas em quem relatou mais sintomas de TDAH. **Conclusão:** Este estudo revela que o nível de impulsividade influencia os sintomas de TDAH, que afetam a atividade cerebral durante o controle inibitório e que impulsividades específicas são relacionadas com diferentes processos inibitórios no transtorno.

Palavras-chave: TDAH. fNIRS. Impulsividade.

PROJETO PARA ESTUDO DE INDICADORES ELETROMIOGRÁFICOS ASSOCIADOS A DESEMPENHO ATENCIONAL EM JOVENS ADULTOS COM QUEIXA DE TDAH

Beatriz Cavalcanti Guedes, Renata Mariana de Abreu Varanda, Armando dos Santos Afonso Junior e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento composto por um quadro de desatenção e/ou hiperatividade persistente. Entre os prejuízos cognitivos associados ao TDAH, estão as alterações atencionais, incluindo dificuldade no controle voluntário da atenção, em sustentar a atenção por um período mais longo e prejuízos na orientação temporal da atenção. **Objetivo:** Este projeto tem como objetivo avaliar o desempenho em tarefas computadorizadas de atenção voluntária, automática, orientação temporal e sustentação em conjunto com medidas eletromiográficas de indivíduos com diagnóstico ou suspeita de TDAH, em prol de caracterizar endofenótipos específicos sob uma perspectiva dimensional. **Método:** A eletromiografia é um registro que pode ser gráfico ou sonoro dos sinais elétricos consequentes da despolarização das membranas de células musculares que ocorrem durante o movimento. A amostra prevista é de $n = 30$; é esperado que os participantes tenham ao menos suspeita de TDAH e idade entre 18 e 28 anos para atender aos critérios de inclusão. Como critérios de exclusão, considera-se a presença de outras condições clínicas relatadas, como deficiências sensoriais, TEA ou síndromes

genéticas. Para investigar o cumprimento dos critérios, serão fornecidas uma ficha de dados pessoais e uma Escala de Autorrelato de Sintomas de TDAH (ASRS-18). Os procedimentos foram aprovados e atendem aos critérios requeridos pelo Comitê de Ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie. A coleta de dados ocorrerá em sala individual com redução de ruídos e luminosidade controlada. Diferenças entre as tarefas serão analisadas por meio de testes-t com os tempos de reação, acurácia e ativações eletromiográficas de cada tarefa, e associações entre medidas e sintomas de TDAH serão investigadas por meio de correlações de Spearman, com $\alpha = 0,05$.

Palavras-chave: TDAH. Eletromiografia. Atenção.

RESPOSTAS NEURAIS DE BEBÊS DE 6 MESES AO TOQUE COM A MÃO VERSUS COLHER

Beatriz Pacheco, Lívia Branco Campos, Camila Frago Ribeiro, Beatriz van der Heijden Cardenes, Valentina Franco Gomes, Julia Carnauba Terra, Isabella Germinhasi Francischelli, Alice Bruscatto e Ana Alexandra Caldas Osório

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O toque é fundamental para o estabelecimento de vínculos afetivos. O estudo sobre esse tema é importante na primeira infância, uma vez que é a principal forma de cuidado parental. No entanto, pouco se sabe sobre a percepção e o processamento do toque social em bebês. O papel do sistema de fibras CT – aferentes amielínicos presentes na pele pilosa do corpo humano que disparam de forma preferencial em resposta ao toque lento e suave, em contato pele a pele – foi já estabelecido em

adultos. Sabe-se, também, que desde o nascimento a estimulação de áreas inervadas por fibras CT tem o potencial de gerar ativação em regiões cerebrais dedicadas ao processamento de informação social. Porém, os resultados sobre as respostas neuronais discriminativas dos parâmetros ideais de ativação das fibras CT ao longo do primeiro ano de vida são inconsistentes. **Objetivo:** Diante disso, objetiva-se verificar diferenças na ativação neural em bebês de 6 meses em resposta ao toque lento e suave aplicado com a mão (estabelecido em adultos como tipo de toque ideal na ativação do sistema CT) em comparação com o de uma colher. **Método:** Para isso, serão avaliados 55 bebês utilizando o equipamento fNIRS com as seguintes áreas de interesse (bilateralmente): córtex somatosensorial primário, córtex somatossensorial secundário, giro temporal médio, sulco temporal superior posterior e junção temporoparietal. Será realizado o seguinte procedimento: uma pesquisadora aplicará o toque na omoplata do bebê (sentado em uma cadeira Bumbo) em 14 ensaios intercalados entre *baseline* (sem toque), toque com a mão e toque com colher. Durante o procedimento, a mãe estará sentada ao lado do bebê, porém sem o tocar. Será utilizada a ANOVA para medidas repetidas para verificar eventuais diferenças de ativação entre as condições. Espera-se que o estudo amplie o conhecimento científico sobre a caracterização e discriminação do toque social entre bebês.

Palavras-chave: Toque social. Primeira infância. fNIRS.

PROJETO DE PESQUISA PARA CONSTRUÇÃO, VALIDAÇÃO E ANÁLISE DO INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARENTAL PARA OFERECIMENTO DE MÍDIAS ELETRÔNICAS A CRIANÇAS

Beatriz Trevisan Salvi, Natália Sant'Anna da Silva e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Estudos sobre o tempo de exposição e o uso e os efeitos de mídias eletrônicas (ME) aumentaram significativamente nos últimos cinco anos; é necessário compreender por que crianças estão mais expostas e as motivações parentais (MP) para expô-las. Segundo a literatura, as MP mais comuns relacionam-se a manter a criança ocupada, melhorar a rotina, regular o comportamento do filho, facilitar o momento das refeições, colocar para dormir, promover interação pais-filhos, aprender conteúdos e desenvolver habilidades. Há poucos estudos nacionais e internacionais sobre desenvolvimento de instrumentos quantitativos que identificam as MP e sua relação com uso de ME para crianças de 6-11 anos, havendo concentração de estudos para adolescentes e bebês. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivos construir um instrumento para verificar MP para oferecer ME aos filhos, verificar a concordância entre juízes/especialistas e examinar a estrutura fatorial e as evidências de validade do instrumento. **Método:** A primeira versão já construída apresenta 24 perguntas (de 0 = isso não é uma motivação para mim a 2 = isso me motiva com muita frequência). Após aprovação do Comitê de Ética, sugere-se coletar 340 respostas; o instrumento será divulgado em redes sociais (Google Forms) para pais de crianças típicas de 6-11 anos. Serão selecionados cinco juízes especialistas (mestres ou doutores da área de desenvolvimento infantil) e cinco pais de crianças de 6-11 anos para avaliar os itens previamente construídos com base na literatura. A avaliação será feita por meio da compreensão do quanto o item contribui para o entendimento das MP (escala Likert: de 0 = não contribui a 2 = contribui totalmente) e dos comentários/

das observações. Será verificada a concordância entre juízes pelo coeficiente de concordância de Kendall. Para avaliar a estrutura fatorial e validade da estrutura interna, será feita análise fatorial exploratória com a rotação oblimin e o método de extração principal axis. Como pressupostos, consideram-se o teste de Bartlett e a estatística de Kaiser-Meyer-Olkin; será utilizado alfa de Cronbach para avaliar evidências de confiabilidade.

Palavras-chave: Motivação parental. Crianças. Mídias eletrônicas.

RESPOSTAS NEURAIS AO TOQUE EM BEBÊS DE 6 MESES: DIFERENÇAS ENTRE O TOQUE DA MÃE E O DE UMA MULHER NÃO FAMILIAR

Beatriz van der Heijden Cardenes, Livia Branco Campos, Camila Fragoso Ribeiro, Beatriz Pacheco, Valentina Franco Gomes, Julia Carnauba Terra, Isabella Germinhasi Francischelli, Alice Bruscatto e Ana Alexandra Caldas Osório

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O tato é um dos primeiros sentidos desenvolvidos em seres humanos, e o toque é parte fundamental do cuidado materno. Entretanto, estudos sobre o tema entre bebês são escassos. Pesquisas indicam que a resposta neural ao toque afetivo recruta não somente áreas somatossensoriais, mas também áreas sociais do cérebro, com evidências em adultos indicando variações na resposta a depender da identidade de quem toca. Achados recentes apontaram para desaceleração cardíaca entre bebês de 9 meses perante o toque materno em comparação ao toque de uma mulher desconhecida. Apesar disso, a influência da identidade

de quem toca em respostas neurais entre bebês permanece desconhecida. **Objetivo:** Sendo assim, objetiva-se avaliar diferenças na ativação neural de bebês de 6 meses comparando o toque materno com o de uma mulher não familiar. **Método:** Para isso, 55 bebês serão avaliados utilizando um equipamento de espectroscopia funcional por infravermelho próximo (fNIRS), com as seguintes áreas de interesse (bilateralmente): córtex somatossensorial primário (SI), córtex somatossensorial secundário (SII), giro temporal médio, sulco temporal superior posterior (pSTS) e junção temporoparietal (TPJ). Será realizado o seguinte procedimento: uma pesquisadora aplicará o toque com a mão na omoplata do bebê em 32 ensaios intercalados entre *baseline* (sem toque) e estimulação (toque). Em metade dos ensaios, a mãe estará sentada ao lado do bebê, e, nos demais, a mulher não familiar. Durante o procedimento, a mãe (ou mulher não familiar) estará sentada ao lado do bebê, e a pesquisadora que aplicará o toque estará escondida por uma cortina, induzindo no bebê a percepção de que é a pessoa sentada ao seu lado quem o está acariciando. Será utilizada uma ANOVA para medidas repetidas para testar as diferenças entre condições. Espera-se que o estudo esclareça o papel da identidade de quem toca na resposta neural de bebês ao toque afetivo.

Palavras-chave: Toque afetivo. Toque materno. fNIRS.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PAIS SOBRE FUNCIONAMENTO COGNITIVO E DESEMPENHO EM TESTES NEUROPSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO SOBRE EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Beimar Alejandro Góngora Zeballos e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: A pandemia de Covid-19 trouxe impactos gigantescos em níveis globais sentidos até hoje, três anos depois e com o fim de estado de emergência declarado em maio de 2023. As ondas geradas foram sentidas em diversas esferas da sociedade, na saúde, economia e educação. Com as medidas de isolamento social adotadas pelo governo para frear o avanço do coronavírus, as escolas tiveram de ser fechadas, o que resultou na implementação do ensino remoto emergencial (ERE), com o objetivo de manter o ensino e diminuir o impacto da situação. Com a nova realidade de estudos em casa, os pais também tiveram que se envolver no processo educacional dos filhos. Porém, por mais que ainda seja difícil avaliar o impacto total na educação, é possível perceber o aumento da defasagem da aprendizagem e a dificuldade em mensurar e validar o aprendizado durante o ERE, e mesmo no retorno presencial pós-distanciamento social. **Objetivo:** Então, com a necessidade de estudar como estão os alunos no cenário pós-ensino a distância, este estudo tem como finalidade aprofundar o conhecimento sobre o desempenho atual dos alunos do fundamental I e a percepção dos pais sobre o funcionamento cognitivo e educacional dos filhos. Além disso, este estudo aponta as possíveis discrepâncias entre o conhecimento dos pais e as possíveis defasagens a serem encontradas no desempenho dos alunos nos testes neuropsicológicos. **Método:** O estudo pretende analisar 150 alunos de escolas públicas e privadas do ABC paulista, por meio de testes que mensuram a habilidade intelectual, atenção e linguagem oral dos alunos do ensino fundamental I: TDE II; Tarefa de Fluência Verbal

Livre (TFVL); Dígitos OD e OI; Raven; TAC; Hayling. E para os pais será aplicado um questionário *on-line* com a escala reduzida do Índice de Rastreio de Dificuldades Cognitivas (IRDC).

Palavras-chave: Educação. Funcionamento cognitivo. Pais.

EFEITOS DE UM TREINAMENTO PARENTAL PARA O MANEJO DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DOS FILHOS, BASEADO NA ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO

Carolina Kulcsar Caravieri e Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Os problemas emocionais e comportamentais (PEC) de crianças em idade escolar aumentaram em decorrência dos efeitos da pandemia de Covid-19. Além das consequências do evento, estudos anteriores conduzidos durante a pandemia mostraram a relação do aumento de PEC na população infantil com o uso de práticas parentais negativas para educar os filhos. Este projeto dará continuidade a um estudo que realizou treinamento de professores para manejo de PEC em sala de aula, envolvendo 539 alunos de escolas públicas de uma rede municipal de educação. As evidências científicas são favoráveis ao treinamento de pais como uma medida efetiva para prevenir e tratar PEC em crianças. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivos implementar e verificar indicadores de eficácia de um programa de treinamento parental para o desenvolvimento de habilidades de manejo comportamental visando à melhora do funcionamento emocional e comportamental dos filhos. **Método:** Será um estudo quase experimental com uma amostra de 576 participantes,

composta de 539 pais e 37 professores de crianças do terceiro e quarto anos do ensino fundamental I de 15 escolas públicas do município de Embu das Artes. O presente estudo será conduzido em quatro fases: pré-intervenção, intervenção, pós-intervenção e *follow-up* após três meses. A intervenção consistirá em um programa de treinamento para pais, no qual serão discutidas estratégias educativas fundamentadas em técnicas de análise do comportamento baseada em evidências a fim de promover o desenvolvimento emocional e comportamental saudável da criança, sendo realizada com o grupo total de pais ($n = 539$). Os instrumentos de coleta de dados serão: Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), Inventário de Estilos Parentais (IEP), questionário de caracterização sociodemográfica e questionário de avaliação do treinamento. A partir da literatura científica, espera-se que o treinamento de pais melhore os índices de PEC das crianças e promova a parentalidade positiva, a qual tem evidências de ser mais eficaz.

Palavras-chave: Treinamento parental. Problemas emocionais e comportamentais. Práticas educativas parentais.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ENTRE PARES EM ESCOLARES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS APÓS O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Caroline de Oliveira Melo Vidal e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Durante a pandemia de Covid-19, estima-se que 44 milhões de estudantes brasileiros tenham ficado longe das salas de aula. A impossibilidade de contato social comprometeu os modos de interação interpessoal e limitou a oferta de modelos assertivos de convivência. **Objetivo:** A partir de um estudo explicativo, de caráter empírico e qualitativo, esta pesquisa investiga as estratégias de resolução de conflitos utilizadas por escolares dos anos iniciais do ensino fundamental (EF) no retorno às aulas presenciais. **Método:** Na etapa 1, aplicou-se, no primeiro semestre de 2022, um questionário para verificar as causas mais frequentes de conflitos entre estudantes de 8 a 10 anos, assim como as estratégias mais empregadas. Participaram 39 professores de turmas de terceiro, quarto e quinto anos do EF, de escolas públicas e privadas de São Paulo, dos quais apenas 1,56% referiu não notar diferença nas estratégias empregadas por seus alunos diante de conflitos entre pares. A partir desses relatos, um segundo questionário com situações conflituosas hipotéticas foi elaborado, com o objetivo de verificar se as estratégias utilizadas por estudantes de 8 a 10 anos para resolver conflitos entre pares são diferentes daquelas esperadas, tendo por parâmetro a observação docente antes do distanciamento social. Até o momento, participaram 20 professores de turmas do terceiro ao quinto ano de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo. **Resultado:** Os resultados indicam maior necessidade de intervenção do adulto, agressões, acusações, explorações diante de situações cotidianas, intolerância, imposição da própria vontade, insensibilidade e falta de empatia, dificuldade para aceitar acordos, choro e abandono da situação. **Conclusão:** Todos os entrevistados na etapa 2 associaram tais mudanças à falta de convivência com pares e à ausência de oportunidades consistentes para melhor regular ações e reações

diante de um conflito, o que também teria levado à falta de repertório para lidar com diferenças.

Palavras-chave: Resolução de conflitos. Isolamento social. Educação infantil.

RELAÇÕES FAMILIARES, AUTOCONCEITO E ASPECTOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE UM GRUPO DE IRMÃOS DE PESSOAS COM T21

Caroline Nobrega de Almeida, Silvana Maria Blascovi de Assis, Marina Monzani da Rocha, Carla Franchi Pinto e Luiz Renato Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Irmãos de crianças com deficiência, como a trissomia 21 (T21), são um grupo mais suscetível a problemas comportamentais ou psicológicos. Isoladamente, a deficiência não é considerada um gerador de estresse para o irmão, pois a qualidade do convívio e a comunicação familiar influenciam as relações. Uma percepção positiva da relação familiar relaciona-se a um melhor autoconceito, enquanto o autoconceito negativo está associado a uma menor diferença de idade entre os irmãos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a influência dos estilos parentais no autoconceito e nas características comportamentais e emocionais de irmãos de pessoas com T21. **Método:** Realizou-se um estudo transversal e descritivo, com análise estatística inferencial, em que se utilizaram o Questionário de Nível Socioeconômico da Abep (2018), o *Child Behavior Checklist* (CBCL/6-18), o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP), respondidos pelos responsáveis, e a Escala de Autoconceito Infantojuvenil (EAC-IJ), respondida

pelos irmãos. Participaram do estudo 18 adolescentes, 66,7% do sexo masculino e 33,3% do feminino, e seus responsáveis, sendo 88,9% mães e 11,1% pais, a maioria (67%) com ensino superior completo, pertencendo às classes C1 e C2 (66,7%), residentes em diferentes estados brasileiros: MG (2), RJ (3), RS (1) e SP (12). A análise do CBCL indicou um percentual máximo de 16,7% na faixa clínica, mantendo a amostra na faixa normal. Os resultados da EAC-IJ revelaram $N < 50$ nos domínios social (14) e escolar (11), e $N \geq 50$ nos domínios pessoal (13) e familiar (15). Os estilos “predominantemente permissivo” (44,4%) e “predominantemente democrático” (38,9%) foram os mais prevalentes. Houve correlação significativa entre EAC-IJ e QEDP_F com os domínios pessoal e familiar concentrados nos estilos predominantemente democrático e predominantemente permissivo. **Conclusão:** Tais práticas envolvem um alto nível de afeto e contribuem para a construção positiva do autoconceito, e estão relacionadas com os resultados encontrados quanto à positividade das relações familiares e de si, com destaque para as relações familiares no acolhimento do irmão sem T21.

Palavras-chave: Trissomia 21. Estilos parentais. Irmãos.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO PARA O BRASIL DE UM QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE TER UM IRMÃO OU UMA IRMÃ COM T21

Caroline Nobrega de Almeida e Silvana Maria Blascovi de Assis

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: A trissomia do cromossomo 21 (T21) é a anomalia cromossômica mais frequentemente diagnosticada. No nascimento de uma criança com deficiência, as relações familiares são impactadas, com necessidade de redefinição de papéis e mudanças no estilo de vida da família. Os autores apontam dificuldades e ganhos ao se ter um irmão com deficiência. A literatura aponta a escassez de estudos e instrumentos para a caracterização da percepção dos irmãos das pessoas com T21, o que levou os autores a criar um questionário para estudo epidemiológico multicultural. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar a tradução e adaptação transcultural, de modo a buscar evidências de validade do “Questionário para irmãos e irmãs, de 9 a 11 anos” e do “Questionário para irmãos e irmãs, a partir de 12 anos”, para avaliação e descrição das perspectivas dos irmãos de pessoas com T21 na população brasileira. **Método:** Realizou-se um estudo de caráter exploratório, transversal e descritivo. Na fase 1, contactou-se o autor, o pesquisador Dr. Brian Skotko, que autorizou a tradução para português do Brasil. Após traduzidos, os instrumentos foram enviados a um comitê de três juízes para avaliação da tradução e retrotradução. As análises foram realizadas separadamente, nas quais se avaliou a equivalência entre as versões brasileiras e elaborou-se a última versão para aplicação. Na fase 2, divulgou-se o *link* com os instrumentos em grupos de interesse na temática da T21 e família. A amostra será formada por 800 a mil pessoas de ambos os sexos, na faixa etária entre 9 e 40 anos, que tenham um irmão ou uma irmã com T21. O estudo visa à atenção a famílias de pessoas com T21, com o intuito de propor possibilidades de intervenção precoce para auxílio na elaboração de estratégias de enfrentamento e promoção de saúde mental.

Palavras-chave: Irmãos. Trissomia 21. Família.

RELAÇÃO ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS E HABILIDADES MOTORAS EM ADULTOS COM BAIXA ESCOLARIDADE: PROJETO DE PESQUISA

Elida Soares de Souza e Elizeu Coutinho de Macedo

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: As habilidades motoras desenvolvem diferentes componentes, tais como: motricidade, esquema corporal, equilíbrio e lateralidade. Já as funções executivas são habilidades relacionadas ao comportamento com propósito, estando presentes, por exemplo, em atividades escolares e profissionais. Programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) possibilitam que adultos com baixa escolaridade tenham acesso ao ensino formal e consigam melhores oportunidades educacionais. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa que busca verificar a ocorrência de correlação entre habilidades motoras e funções executivas de adultos com baixa escolaridade que frequentam programas de EJA. **Método:** Sessenta alunos de EJA serão avaliados com os seguintes instrumentos relacionados às funções executivas: Testes de Trilhas (partes A e B), Torre de Londres e Teste de Nomeação Alternada. Além disso, as habilidades motoras serão avaliadas por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), bem como pelo Manual de Avaliação Motora (EMTI). Também será conduzida uma entrevista de anamnese para obter informações sobre a história pessoal, atividades físicas anteriores e condições de saúde crônicas. Será utilizado o programa Jamovi para condução das análises de correlação de Pearson entre as

medidas avaliadas. Os resultados do estudo poderão fornecer informações para educadores e profissionais de saúde que auxiliem no desenvolvimento de estratégias e intervenções específicas para melhorar as habilidades cognitivas e motoras dessas pessoas.

Palavras-chave: Baixa escolaridade. Funções executivas. Desenvolvimento motor.

RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO, A QUALIDADE DO TOQUE MATERNO E A ATIVAÇÃO NEURAL EM BEBÊS DE 6 MESES

Julia Carnauba Terra, Isabela Germinhasi Francischelli, Lívia Branco Campos, Camila Fragozo Ribeiro, Beatriz Pacheco, Alice Bruscato, Beatriz van der Heijden Cardenes, Valentina Franco Gomes e Ana Alexandra Caldas Osório

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Aproximadamente 20% das mulheres sofrem de depressão durante o período perinatal. É evidente que problemas de saúde mental nesse período são um importante fator de risco para a qualidade dos cuidados maternos e para o desenvolvimento socioemocional do bebê. **Objetivo:** Assim, a pesquisa teve como objetivo avaliar a relação entre o nível de sintomas de depressão pós-parto (DPP), a qualidade do toque materno e o processamento neural do toque pelo bebê aos 6 meses. Além disso, este estudo investiga como a qualidade do toque materno se associa com o processamento neural. **Método:** Como metodologia, utilizamos a técnica fNIRS, que mede as mudanças nas concentrações de hemoglobina no córtex cerebral, para avaliar a ativação em áreas do cérebro social (giro temporal médio,

sulco temporal superior posterior e junção temporoparietal). A qualidade do toque materno foi analisada em vídeos de interação mãe-bebê. Os sintomas de depressão materna foram avaliados pela Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo. A amostra final foi constituída por oito bebês de 6 meses e suas mães. **Resultado:** Observou-se uma correlação negativa estatisticamente significativa entre os sintomas de DPP e a ativação cerebral do bebê no canal 13 (sobre a região do sulco temporal posterior do hemisfério esquerdo), $\rho = -0,90$, $p = 0,015$. Além disso, foi constatado, marginalmente, que quanto maior a frequência e duração de toque intrusivo materno, menor a ativação do bebê no mesmo canal em resposta ao toque materno $\rho = -0,75$, $p = 0,084$. **Conclusão:** Nosso estudo amplia a pesquisa prévia, evidenciando que sintomas de DPP se associam não só com variação na qualidade dos cuidados táteis maternos, mas também com variação nas respostas neurais de bebês de 6 meses ao toque. São necessários novos estudos que analisem essas relações de forma longitudinal, esclarecendo possíveis papéis causais dos sintomas da DPP no nível da relação mãe-bebê e desenvolvimento socioemocional infantil.

Palavras-chave: Depressão materna. Toque materno. fNIRS.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Joice Pereira Perez, Iehonalla Fernanda da Silva Martins e Natalia Becker

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Diante do crescente número de estudantes com deficiência na rede regular de ensino, os desafios da educação especial inclusiva são cada vez maiores. A busca por práticas que respondam às especificidades dos estudantes com deficiência pode contribuir para fomentar políticas públicas promotoras da aprendizagem que qualifiquem o atendimento.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo caracterizar o atendimento educacional especializado (AEE), descrevendo o perfil acadêmico dos professores, as práticas pedagógicas, o senso de eficácia e o perfil dos estudantes atendidos, relacionando à percepção dos professores da sala regular sobre a aprendizagem. **Método:** O estudo será transversal, quantitativo e descritivo. A amostra contará com 55 professores, o que corresponde à totalidade dos designados nas salas de recursos multifuncionais do AEE, e 55 professores do ensino fundamental I da sala regular, de 46 unidades educacionais em que lecionam os professores do AEE, do ensino fundamental da Diretoria Regional de Educação Pirituba, no Jaraguá, da rede municipal da cidade de São Paulo. Os instrumentos, desenvolvidos pelas pesquisadoras, abarcarão questões sociodemográficas de caracterização dos professores e dos estudantes com deficiência atendidos, abrangendo quantidade, idade, ano/série, deficiências mais frequentes e práticas pedagógicas utilizadas, de acordo com as atividades próprias do AEE. Também será utilizada a Escala de Autoeficácia na implementação de práticas inclusivas, para avaliar o senso de autoeficácia em relação às práticas pedagógicas. Levanta-se a hipótese de que quanto maior o senso de autoeficácia docente, maior o domínio das práticas pedagógicas inclusivas ao público da educação especial. As análises serão realizadas por meio de medidas de tendência central (média e frequências), de acordo com o tipo de variável, para verificar os objetivos

específicos. Serão realizadas ainda análises inferenciais de correlação de Pearson ou Spearman conforme a distribuição de dados, por meio do *software* SPSS 20.0, utilizando-se alfa < 0,05 para significância.

Palavras-chave: Atendimento educacional especializado. Práticas pedagógicas. Educação especial inclusiva. Senso de autoeficácia.

CORRELAÇÃO ENTRE PERFIL SENSORIAL E ANSIEDADE COM A SATISFAÇÃO NO AMBIENTE LABORAL DE ADULTOS COM TEA

Keise Fernanda Aguiar Almeida, Mariana Souto da Silva Alfieri e Roberta Monterazzo Cysneiros

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que abrange prejuízos na comunicação e interação social, e alterações no processamento sensorial, como hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais: táteis, auditivos, visuais, olfativos, gustativos, proprioceptivos e vestibulares. A percepção disfuncional pode ser apresentada por pessoas com TEA em todas as faixas etárias e com manifestação de sintomas em diferentes níveis de gravidade, além de estar correlacionada com diversos níveis de funcionamento diário, podendo agravar comportamentos disfuncionais e reduzir ainda mais o envolvimento social. A ansiedade é uma condição concomitante, sendo relevante para o processamento sensorial atípico. Os transtornos de ansiedade representam a comorbidade mais comum na população com TEA, com taxa de diagnóstico de 5% a 35% para ansiedade generalizada e de 27% a 42% para qualquer transtorno de ansiedade. **Objetivo:** Este projeto tem

como objetivos avaliar as dificuldades sensoriais e os sintomas de ansiedade em adultos com TEA e adultos neurotípicos, atuantes no mercado de trabalho, e verificar se alterações sensoriais e sintomas de ansiedade influenciam a satisfação dos participantes em relação ao ambiente laboral. **Método:** A pesquisa será não experimental, transversal, correlacional e descritiva. Deverão participar do estudo 50 indivíduos diagnosticados com TEA e 50 indivíduos neurotípicos com idade mínima de 18 anos e que estejam inseridos no mercado de trabalho. O projeto será apresentado por meio de mídias sociais, nas quais constará o *link* de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao aceitarem participar da pesquisa, os indivíduos receberão o *link* de acesso às escalas SPQ, GAD-7, AQ e EST, que deverão ser respondidas por meio de um formulário na plataforma Google Forms.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Processamento sensorial. Mercado de trabalho.

TREINO EM COGNIÇÃO SOCIAL PARA AUTISTAS ADOLESCENTES UTILIZANDO JOGOS DIGITAIS

Leonardo Veríssimo Silva, Valéria Farinazzo Martins, Natalia Becker, André Philippe Andriotti de Moraes, Carlos Manoel Pedrosa de Oliveira, Claudionor Domingues da Silva e Rafael Junqueira Pezeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: *Adolescere* é o termo latino que dá origem à palavra adolescente e se refere a crescer. Poderia ser simples, mas a fase do ciclo vital relacionada implica inúmeras mudanças biológicas, cognitivas, comportamentais e sociais. **Objetivo:** Este trabalho visa em especial ao último tópico e abrange uma população

específica, os adolescentes autistas, com suporte leve. Pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) podem vivenciar uma condição social restrita e com diversos desafios na comunicação e reciprocidade do contato social, prejuízos característicos da sintomatologia do TEA. Ao chegar à adolescência, esses indivíduos se deparam com ambientes mais amplos e relacionamentos mais complexos. Nesse sentido, a cognição social tem se mostrado um constructo importante a ser aperfeiçoado nesses indivíduos, por abarcar habilidades de comunicação, percepção social, motivação social e reciprocidade. Compreendendo esse fato, a proposta do presente projeto se concentra na construção de um jogo sério, para uso clínico de psicólogos, com fim de ensinar e aprimorar as habilidades sociais elencadas na cognição social de adolescentes com TEA. **Método:** Essa elaboração será realizada em duas grandes fases. O estudo 1 refere-se a selecionar, entre os elementos compreendidos na cognição social, os mais necessários para essa fase de vida dos adolescentes com TEA, bem como realizar o levantamento de outros estudos e suas estratégias. Em seguida, será elaborado o roteiro do instrumento para a avaliação de juízes. O estudo 2 refere-se à construção de uma amostra-piloto, à avaliação de usabilidade feita por juízes e à avaliação do público-alvo. Para tanto, formou-se uma equipe multidisciplinar composta de psicólogos (um mestrando e uma pesquisadora) e pessoas da área de ciência da computação (pesquisadora e quatro alunos), que se reúnem frequentemente para trocar informações. O alvo final do projeto é fornecer um recurso validado cientificamente, criativo e prático para o desenvolvimento clínico desses pacientes, oferecendo recurso terapêutico e coletando dados para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Cognição social. TEA. Gamificação.

RELAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS NA INFÂNCIA, SINTOMAS DEPRESSIVOS E SENSIBILIDADE MATERNA

Marcela de Mello Bispo Borges,
Camila Fragoso Ribeiro e Ana Alexandra
Caldas Osório

Instituição: Universidade Presbiteriana
Mackenzie

Introdução: A relação mãe-bebê tem sido estudada sob várias perspectivas, quanto ao impacto da qualidade dos cuidados maternos para o desenvolvimento da criança. Surge, então, a necessidade de avaliar quais aspectos influenciam essa relação. Nessa perspectiva, estudos apontam que a depressão materna é um dos mais importantes fatores de risco para a segurança dessa relação e para desfechos desfavoráveis no desenvolvimento social, emocional e cognitivo do bebê. A literatura demonstra que pessoas com histórico de experiências traumáticas na infância apresentam maior risco de desenvolver problemas de saúde mental, como depressão, na idade adulta. **Objetivo:** Com isso, a pesquisa visa investigar como o histórico de experiências traumáticas na infância se relaciona com níveis de depressão no período pós-natal e a sensibilidade materna, e será um recorte de estudo maior, longitudinal, com mães e bebês aos 6, 10 e 12 meses de vida, avaliando o desenvolvimento socioemocional no primeiro ano de vida, com um desenho descritivo e correlacional. **Método:** O presente estudo contará com mães com idade, ao nascimento do bebê, igual ou superior a 18 anos e bebês com 6 meses, com o devido acompanhamento pré-natal. Os instrumentos utilizados serão: Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), Escala para

Análise de Experiências Traumáticas na Infância e Juventude (YCAS) e Escala de Sensibilidade Materna de Ainsworth (aplicada a sessões de interação mãe-bebê gravadas em vídeo, em que uma parte da amostra será codificada para efeitos de concordância entre observadores). Os dados serão analisados com o programa estatístico Jamovi, para análises de estatística descritiva e inferencial. O estudo possui duas hipóteses: 1. mães com histórico de mais experiências traumáticas na infância terão níveis elevados de sintomas depressivos; 2. mães com histórico de experiências traumáticas na infância e mais sintomas depressivos terão resultados mais baixos na Escala de Sensibilidade Materna de Ainsworth.

Palavras-chave: Experiências traumáticas na infância. Depressão pós-parto. Sensibilidade materna.

RECURSOS EM SALA DE AULA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA E NÍVEL SUPERIOR

Maria Angélica de Paula Couto e Valéria Farinazzo Martins

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: A deficiência visual classifica-se em cegueira e baixa visão, que provocam limitações ao conhecimento. O uso de recursos tecnológicos e ferramentas específicas tenta garantir a equiparação de oportunidades ao processo de ensino-aprendizagem no caso de alunos videntes. Para que essas oportunidades de acesso e conhecimento sejam garantidas, é necessário que os professores estejam preparados para o

uso desses recursos diferenciados em sala de aula e, também, para uma mudança de atitude perante esses alunos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo formar professores da educação básica e do ensino superior por meio de práticas de sala de aula inclusiva com ênfase nos alunos com deficiência visual. **Método:** Para isso, será ministrado um curso para até 100 professores de instituições públicas e privadas que poderão fazê-lo durante a semana ou no fim de semana, com início previsto para o final de agosto de 2023. O curso será ministrado de maneira *on-line* pela plataforma Teams. Um manual prático já em construção será disponibilizado aos professores gratuitamente. O curso “Educação inclusiva – minha sala de aula” terá carga horária total de seis horas, com os seguintes tópicos: breve histórico da deficiência no Brasil; classificação de deficiência visual; desenho universal para aprendizagem; recomendações de acessibilidade; alfabetização em braille; pareamento de adaptação; audiodescrição e autodescrição; recursos ópticos e não ópticos para alunos com baixa visão; uso das tecnologias assistivas; livros acessíveis e leitores de tela. Todo o material será revisado por duas instituições na área de deficiência visual. Os participantes responderão a dois questionários: “Escala multidimensional de inclusão de alunos com deficiência visual” e “Educação inclusiva – minha sala de aula”, e os resultados servirão para uma análise qualiquantitativa, com estatística descritiva básica e análise de fenomenologia, a fim de captar a percepção atual dos professores e o aprendizado adquirido por meio do curso.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Deficiência visual. Formação de professores.

FATORES QUE PREJUDICAM A SAÚDE MENTAL DE PSICÓLOGOS QUE ATENDEM PESSOAS COM TEA

Mariana Souto da Silva Alfieri, Keise Fernanda Aguiar Almeida e Roberta Monterazzo Cysneiros

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Saúde mental é um estado de bem-estar no qual a pessoa é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro e ser produtiva. Fatores como o estresse, a ansiedade e a depressão interferem nesse estado de bem-estar e provocam prejuízos nos âmbitos pessoal, profissional e acadêmico. Profissionais da saúde, como psicólogos, estão mais predispostos ao esgotamento, à ansiedade, à depressão e ao estresse ocupacional, e essas questões podem estar associadas a um conjunto de fatores, como características da profissão, carga horária de trabalho, tempo de experiência e quantidade de pessoas atendidas na semana. Pesquisas mostram que profissionais de saúde e cuidadores de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) estão associados a maiores níveis de ansiedade e depressão, assim como a fatores estressantes, que podem gerar sentimento de insegurança e desamparo por causa dos desafios que englobam o cuidado dessas pessoas. **Objetivo:** O presente projeto tem como objetivo principal avaliar a saúde mental (estresse, ansiedade e depressão) de psicólogos clínicos que realizam atendimento a pessoas diagnosticadas com TEA. Como objetivo secundário, visa correlacionar o tempo de formação, total de horas semanais trabalhadas e tempo de experiência profissional com níveis de sintomas de estresse, ansiedade e depressão. **Método:** Será uma pesquisa quantitativa, transversal e correlacional

caso-controle. A amostra vai abranger 50 psicólogos clínicos que atendem pessoas com TEA e grupo controle de 50 psicólogos clínicos que não realizam atendimento a pessoas com TEA. Na pesquisa, serão utilizados os seguintes instrumentos: questionários sociodemográfico e econômico, Escala de Estresse Percebido (PSS), *Generalized Anxiety Disorder (GAD-7)* e *Patient Health Questionnaire for Depression (PHQ-9)*. Esses instrumentos estarão disponíveis na plataforma Google Forms. Os dados serão avaliados para averiguar se possuem distribuição normal pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Utilizar-se-ão o teste de correlação de Pearson, se os dados apresentarem distribuição normal, e o teste de Spearman, caso não apresentem distribuição normal.

Palavras-chave: Saúde mental. Psicólogos. TEA.

COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS DE ALUNOS DO SEGUNDO E DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, LEITURA E ESCRITA

Lilian Meibach Brandoles de Matos, Ivone Félix de Sousa, Tally Lichtensztein Tafla, Luiz Renato Rodrigues Carreiro, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira e Alessandra Gotuzo Seabra

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Leitura e escrita não são processos naturalísticos; ao contrário, requerem a reestruturação da circuitaria cerebral. Reconhecimento de palavras, consciência fonológica, fluência, compreensão oral e escrita são integradas durante a leitura, e, na escrita, ainda se acrescentam as habilidades psicomotoras, o

que a torna mais complexa. Alunos com dificuldades na escrita tendem a apresentar déficits em uma ou mais dessas habilidades, intensificando-os conforme a progressão escolar. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivos avaliar as habilidades de leitura, escrita e consciência fonológica em alunos de segundo e quarto anos com dificuldades de leitura, e verificar se existe diferença entre os anos escolares. **Método:** Participaram 27 crianças do segundo ano (Midade = 7,22; DP = 0,5) e 30 do quarto (Midade = 9,27; DP = 0,4), de ambos os sexos, do ensino fundamental, de escolas públicas de um município de São Paulo. Utilizaram-se o subteste de escrita do Teste de Desempenho Escolar, o Teste Contrastivo de Leitura de Palavras e Pseudopalavras e a Prova de Consciência Fonológica. Todos os instrumentos apresentam validade e normatização para a amostra representada. Utilizaram-se análises da média e do desvio-padrão para idade conforme o ano e o Teste de U de Mann-Whitney. **Resultado:** Houve diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,001$) na pontuação-padrão em escrita ($M_{postosr2^\circ} = 70,51$; $M_{postosr4^\circ} = 33,71$), sugerindo que alunos do segundo ano apresentaram pontuação-padrão melhor que os do quarto ano. As pontuações-padrão em leitura e consciência fonológica não diferiram entre os anos. **Conclusão:** Pode-se inferir que, em relação à consciência fonológica e à leitura, os grupos com dificuldades tiveram resultados padronizados semelhantes. Porém, houve tendência de os alunos com queixas de aprendizagem estarem mais atrasados no quarto ano em relação às normas do que as crianças do segundo. Isso sugere que rebaixamentos na escrita, em alunos com dificuldades de aprendizagem, podem piorar nas séries mais avançadas. As escolas devem atentar a essa habilidade e promovê-la para evitar piora no desempenho.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Consciência fonológica.

CARÊNCIA NUTRICIONAL NA SÍNDROME DE PICA

Marina Isabela da Silva e Miriam de Oliveira Ribeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: A síndrome de pica (SP) é caracterizada pela ingestão persistente e compulsiva de substâncias inadequadas, com pouco ou nenhum valor nutricional, ou de quaisquer substâncias comestíveis. Trata-se de uma síndrome prevalente em indivíduos que sofrem com transtornos do desenvolvimento, como autismo e deficiência intelectual (DI). Embora a etiologia da SP seja desconhecida, é possível que deficiências em ferro e zinco estejam associadas à manifestação da SP, levando ao consumo de substâncias inadequadas por meio do mecanismo de apetite específico. **Objetivo:** Considerando que a SP em crianças com transtornos do desenvolvimento pode ser consequência de carências nutricionais associadas a um processamento prejudicado do mecanismo de apetite específico, o presente trabalho tem como objetivos: 1. avaliar os níveis plasmáticos de ferro e zinco em crianças com autismo e DI e que exibam a SP, e 2. determinar se a correção dessas carências pode melhorar a manifestação da SP nessas crianças. **Método:** A amostra da pesquisa será de crianças e adolescentes de 3 a 19 anos com autismo e DI, e com diagnóstico de SP, atendidas em uma clínica particular na cidade de São Paulo. Os pais das crianças avaliadas responderão ao Inquérito Alimentar modificado para avaliar o consumo de substâncias não comestíveis, e as crianças realizarão exame de sangue para detecção dos níveis plasmáticos de zinco e ferro. Caso seja detectada carência desses dois micronutrientes, será prescrita a sua suplementação por três meses. Após esse

período, iremos reavaliar o comportamento alimentar dos participantes. Os escores obtidos com o Inquérito Alimentar antes e depois da reposição da carência identificada serão analisados quantitativamente por teste de t pareado. A diferença entre as médias será considerada como significativa quando $p < 0,05$.

Palavras-chave: Síndrome de pica. Comportamento alimentar. Suplementação.

INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO ESTRUTURADA PARA IDENTIFICAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS DE 18 A 36 MESES: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE OERA BABY

**Marina Rosário Dias e Cristiane Silvestre
de Paula**

Instituição: Universidade Presbiteriana
Mackenzie

Introdução: O transtorno do espectro autista é caracterizado pelos déficits persistentes na comunicação e na socialização, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. O diagnóstico pode ser realizado com base na observação comportamental dos critérios dos sistemas de classificação e por meio do uso de instrumentos válidos e fidedignos. Existe uma carência de instrumentos em português para rastrear sintomas de TEA em crianças que envolvam a observação direta, e nenhum possui propriedades psicométricas para ser aplicado em crianças menores de 36 meses. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo examinar as evidências de validade e dados normativos do instrumento Observação Estruturada para Rastreamento de Autismo Versão para Bebês (OERA *baby*) para a identificação do TEA em

crianças de 18 a 36 meses. **Método:** Após a adaptação do OERA e o desenvolvimento de novas provas, realizaram-se a análise de juízes, o treinamento dos avaliadores e a aplicação de 13 pilotos para ajuste das variáveis. Na próxima etapa, farão parte deste estudo 90 crianças com TEA e 90 do grupo de controle com desenvolvimento típico, de ambos os sexos, entre 18 e 36 meses de idade. Os responsáveis irão preencher os questionários sociodemográfico e clínico, a *Childhood Autism Rating Scale* (CARS-BR) e o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). O OERA *baby* será aplicado a todos os participantes, e o Snijders-Oomen Não-verbal (SON-R), apenas em participantes entre 30 e 36 meses, utilizando o quociente de inteligência como medida de gravidade. As análises estatísticas serão conduzidas para verificar a validade de construto, a generalização entre grupos de indivíduos, a concordância entre examinadores independentes, a consistência interna, a validade convergente entre o OERA *baby* e a CARS-BR, e a variância fatorial com os escores do instrumento. Serão ainda estabelecidos pontos de corte, e se estimarão a sensibilidade e a especificidade do OERA *baby* para crianças de 18 a 36 meses.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Rastreo. Observação estruturada.

ANÁLISE DO PADRÃO DOS MOVIMENTOS OCULARES EM AVALIAÇÃO ECOLÓGICA DE FUNÇÕES EXECUTIVAS COM ENFOQUE NAS ESTRATÉGIAS COGNITIVAS

**Matheus de Melo Rodrigues e Elizeu Coutinho
de Macedo**

Instituição: Universidade Presbiteriana
Mackenzie

Introdução: Estratégias cognitivas são recursos empregados na resolução de problemas do dia a dia e possibilitam automatizar o processamento de informações e otimizar o uso dos recursos. Entre os componentes intraindividuais que se relacionam com o emprego de boas estratégias cognitivas, destacam-se a inteligência fluida e as funções executivas (FE). De modo geral, as FE permitem ao indivíduo manter a atenção, solucionar problemas, organizar-se, tomar decisões, corrigir erros, estabelecer metas, controlar impulsos e monitorar comportamentos. Uma das formas de avaliar as FE é por meio de tarefas ecológicas que simulam ambientes do mundo real. O registro e a análise dos movimentos oculares durante a realização dessas tarefas permitem uma maior compreensão do padrão de exploração visual do ambiente, possibilitando inferir sobre as estratégias cognitivas usadas pelo avaliando. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivos investigar as estratégias de resolução de problemas em tarefa ecológica de avaliação de FE por meio da análise dos movimentos oculares, bem como analisar as relações desses padrões com a inteligência fluida e diferentes componentes das FE. **Método:** Setenta participantes com idade entre 18 e 30 anos responderão aos questionários de dados sociodemográficos e *Adult Dyslexia Checklist*, ao inventário BRIEF-A, ao teste de inteligência WMT-2 e à tarefa do hotel (avaliação ecológica de FE). A análise do padrão ocular será realizada com um algoritmo não supervisionado de clusterização e classificação das estratégias, o qual se baseia em um modelo oculto de cadeias de Markov. Então, as métricas oculares classificadas pelo algoritmo, o escore do WMT-2 e as pontuações da BRIEF-A serão submetidos a modelos de regressões lineares múltiplas para analisar como as variáveis oculares e de estratégia se relacionam com as habilidades cognitivas e com as FE dos

participantes. **Resultado:** Por fim, espera-se encontrar uma distinção de estratégias entre participantes e que tal classificação se relacione com os níveis de inteligência e FE.

Palavras-chave: Funções executivas. *Eye-tracking*. Estratégias cognitivas.

TESTAGEM DO SOFTWARE CAIXA E BLOCOS VIRTUAL PARA AVALIAÇÃO DA DESTREZA MANUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Elysa Pupo de Moraes Santos, Raquel Gonzaga da Cunha Vasco, Natália Regina Kintschner, Ana Grasielle Dionísio Corrêa e Silvana Maria Blascovi de Assis

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: A destreza manual é a capacidade de realizar os movimentos das mãos e dos braços de forma bem orientada. O desenvolvimento dessa habilidade é de extrema importância para que seja possível realizar atividades de manipulação motora fina. O Teste Caixa e Blocos tem sido usado tradicionalmente na literatura e foi transformado no modelo virtual para o presente estudo. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar quais as vantagens e desvantagens do uso do Teste Caixa e Blocos Virtual (TCBV) e quais são as principais dificuldades para o uso de um *software* associado a um dispositivo de leitura corporal (*Leap motion*). **Método:** Participaram 60 crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, de ambos os sexos. No estudo, incluíram-se os indivíduos que frequentam escola pública ou particular. Excluíram-se aqueles que apresentaram diagnósticos de síndromes genéticas, transtornos do neurodesenvolvimento ou

alguma disfunção ortopédica ou neurológica que comprometa o sistema motor. Os dados foram coletados com aplicação de um teste de lateralidade, seguido de um período de treinamento do TCBV e da coleta dos dados com o TCBV, três vezes para cada mão, de modo alternado. Dados sobre a usabilidade do teste foram coletados por meio de um questionário denominado *System Usability Scale*. **Resultado:** Houve boa aceitação dos participantes para a realização do teste, porém alguns ajustes técnicos se mostraram necessários no que se refere à leitura corporal pelo dispositivo. A maioria dos participantes indicaria o teste para outros colegas, apesar das dificuldades técnicas, e algumas alterações sobre o *layout* e a estrutura do *software* foram sugeridas. Os dados serão tratados estatisticamente na próxima fase do estudo. **Conclusão:** O *software* foi motivado pelo uso da tecnologia para avaliação da destreza manual, porém deve passar por ajustes técnicos.

Palavras-chave: Destreza manual. TCBV. Sensor.

O USO DE VIDEOMODELAÇÃO NO ENSINO DE COMPORTAMENTO ALTRUÍSTA EM CASOS DE TEA

Renata Aparecida de Oliveira Rocha e Luciana Coltri e Silva

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Crianças com TEA apresentam déficits significativos no que se refere aos comportamentos pró-sociais. O conhecimento sobre esse tema pode nos ajudar a caracterizar melhor a natureza das dificuldades em suas interações com os outros para melhor desenvolvimento de estratégias de intervenção. Mais

concretamente, torna-se necessário estudar indicadores de eficácia e efetividade de intervenções na manutenção e generalização dos comportamentos pró-sociais. Uma modalidade de intervenção que vem se mostrando capaz de gerar melhorias é a videomodelação, ou seja, uma estratégia de ensino baseada em Análise do Comportamento Aplicada que consiste na demonstração dos comportamentos-alvo por meio de vídeos, para que sirva como modelo ao aprendiz. **Objetivo:** O presente estudo visa verificar se a videomodelação é uma estratégia eficaz quando comparada à instrução explícita, que consiste em uma explicação verbal para o aprendiz de como as pessoas devem se comportar diante de algumas situações, para engajar crianças com TEA em comportamentos de ajuda altruísta. **Método:** O estudo está na etapa de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas. O desenho do estudo é de grupo de controle randomizado, em que a intervenção por videomodelação será a variável independente comparada a uma intervenção de instrução verbal explícita (grupo de controle ativo). A variável dependente será o desempenho em uma tarefa de comportamento altruísta adaptada pelo grupo de pesquisa da orientadora para uso com crianças pré-escolares com TEA. Serão formados dois grupos com 20 crianças cada um, com idades entre 2 anos e 6 meses e 6 anos, recrutadas em clínicas especializadas em atendimentos de crianças com desenvolvimento atípico localizadas na cidade de São Paulo. Para a análise dos dados, serão comparados os resultados pré e pós-intervenção dos grupos de controle ativo e do grupo experimental (ANOVA mista). Os dados serão analisados por meio do *software* estatístico Jamovi.

Palavras-chave: TEA. Comportamento altruísta. Videomodelação.

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES E AS RELAÇÕES COM A PANDEMIA DE COVID-19

Renata Pinheiro Scudeler e Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O ato de lecionar está atravessado por altos níveis de exigências e responsabilidades, bem como por inúmeros aspectos estressores advindos das expectativas individuais dos professores, mas também dos alunos, dos pais, dos gestores e da comunidade. Com base nesse cenário, têm surgido discussões acerca dos fenômenos associados ao cotidiano dos professores e às implicações na qualidade de vida e saúde mental deles, como a incidência da síndrome de *burnout* e de sintomas de depressão, estresse e ansiedade. Diante disso e do atual cenário dos impactos da Covid-19, torna-se necessário ampliar as discussões sobre o tema, na expectativa de provocar mudanças culturais, organizacionais e sociais. **Objetivo:** Nesse sentido, o estudo se propõe a analisar a presença de *burnout* em professores de ensino fundamental I nas escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo, com a finalidade de identificar sua prevalência e possíveis correlações com índices de qualidade de vida e sintomas de depressão, ansiedade e estresse, avaliando se o ensino remoto durante a Covid-19 e o retorno presencial contribuíram para, na percepção dos professores, ampliar os níveis de estresse. **Método:** Serão analisadas a presença de indicadores de *burnout* – por meio da aplicação do *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey*, um questionário que investiga e identifica a presença de *burnout* –, a percepção dos docentes a respeito de sua própria qualidade de vida

por meio do WHOQOL-bref e a presença de sintomas de depressão, estresse e ansiedade por meio da Escala DASS-21. Os professores também responderão a um questionário sobre suas percepções a respeito de fatores estressores na atividade profissional. Uma vez analisados os dados, serão feitas comparações de médias dos indicadores de *burnout* entre professores dos diferentes grupos de escolas e serão analisadas as associações e correlações entre *burnout*, os demais dados coletados e os fatores relatados no questionário a respeito das atividades durante a Covid-19 e no retorno.

Palavras-chave: Síndrome de *burnout*. Professores. Saúde mental.

O USO DE MÚLTIPLOS INFORMANTES NA IDENTIFICAÇÃO DE PREOCUPAÇÕES SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Sabrina Pires Trufeli, Carolina Kulcsar Caravieri e Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é definido por déficits atencionais e sintomas de hiperatividade/impulsividade que comprometem a vida social, acadêmica e profissional. A utilização de múltiplos informantes é essencial para um diagnóstico apropriado e a verificação dessas dificuldades em diferentes contextos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar a concordância entre múltiplos informantes em relação a preocupações emocionais e comportamentais sobre crianças e adolescentes com

queixas de desatenção e hiperatividade em processo de avaliação diagnóstica. **Método:** Realizou-se um estudo transversal com amostra não probabilística de um banco de dados do protocolo laboratorial de TDAH, vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Distúrbios do Desenvolvimento. Foram utilizados os instrumentos Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL/6-18) e a escala para professores (TRF/6-18) a fim de realizar uma análise quantitativa das questões abertas sobre as preocupações dos informantes por meio do *software* Alceste. **Resultado:** A análise do *software*, no caso do CBCL/6-18, produziu quatro classes relativas a preocupações. Para o CBCL/6-18, na ordem hierárquica de aproveitamento lexical para a análise hierárquica descendente, as classes foram: preocupações sobre evasão escolar e uso de drogas (39,3%), preocupações sobre o futuro do filho e redes de apoio (24,2%), preocupações relacionadas a prejuízos de funcionamento adaptativo na idade adulta (21,23%) e preocupações sobre desempenho escolar (15,1%). Para o TRF/6-18, na ordem hierárquica de aproveitamento lexical para a análise hierárquica descendente, as classes foram: preocupações sobre desempenho escolar (54%) e preocupações relacionadas à desatenção (46%). Pais e professores convergem acerca dos sintomas de desatenção, das dificuldades de concentração e dos prejuízos desses sintomas no desempenho escolar da criança/adolescente. Os pais relataram mais preocupações sobre hiperatividade/impulsividade do que os professores, além de receio do impacto desses sintomas no futuro dos filhos. **Conclusão:** Compreender as preocupações sobre crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade de acordo com múltiplos informantes é fundamental para a avaliação diagnóstica e as intervenções adequadas.

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Preocupações. Múltiplos informantes.

ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL REVERTE OS PREJUÍZOS COGNITIVOS DE FÊMEAS COM POLIMORFISMO GENÉTICO DA DESIODASE DO TIPO D2 (ALA92-DIO2)

Samuel P. Batista e Miriam O. Ribeiro

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Beatriz M. Coviello

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Introdução: O polimorfismo Ala92-Dio2 é um produto da mutação pontual (SNP) no gene DIO2 rs225014, presente em cerca de 12% a 36% da população humana e que leva a prejuízos cognitivos em fêmeas jovens. No entanto, apesar da alta prevalência desse polimorfismo na população, até o momento não foram associadas alterações cognitivas importantes em seres humanos que expressam a Ala92-Dio2. Assim, levantamos a hipótese de que as várias estimulações vivenciadas pelos seres humanos ao longo do seu desenvolvimento e da vida adulta poderiam ser responsáveis por compensar as alterações cognitivas induzidas pela Ala92-Dio2. **Objetivo:** Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar se o protocolo de estimulação multissensorial (EM) pode corrigir os prejuízos na cognição exibidos por camundongos fêmeas portadores do polimorfismo Ala92-Dio2. **Método:** Para tanto, avaliamos a cognição dos animais submetidos ao protocolo de EM iniciado aos 2 meses de idade com duração de 12 semanas. A avaliação comportamental foi realizada aos 7 meses de idade, ou seja, dois meses após

a finalização do protocolo de EM. **Resultado:** Os dados obtidos mostram que o prejuízo na memória observado nas fêmeas Ala92-Dio2, representado pelo tempo de interação com um animal desconhecido (uk) comparado com animal conhecido (k), [$55 \pm 6,7$ (uk) *versus* $45 \pm 6,7$ s (k); $p > 0,99$], foi corrigido pela EM [$65 \pm 5,6$ (uk) *versus* $35 \pm 5,6$ s (k); $p < 0,0001$]. No entanto, a atividade locomotora reduzida observada nas fêmeas Ala92-Dio2 quando comparadas ao grupo de controle ($938,27 \pm 48,8$ *versus* $1.219,22 \pm 66,6$ cm; $p = 0,0023$) não foi corrigida pelo EM ($938,27 \pm 48,79$ *versus* $1.011,43 \pm 160,7$ cm; $p > 0,99$), embora tenha aumentado em animais de controle ($2.141,76 \pm 165,75$ *versus* $1.219,22 \pm 66,6$ cm; $p < 0,0001$). Além disso, a EM aumentou o comportamento de *rearing* em Ala92-Dio2 ($41,5 \pm 4,2$ *versus* $18,5 \pm 1,55$ $p < 0,0001$) e em Thr92-Dio2 ($42,50 \pm 3,7$ *versus* $29,5 \pm 3,1$ *score*; $p = 0,018$), mas o de *grooming* apenas em Ala92-Dio2 ($19,1 \pm 2,7$ *versus* $10,79 \pm 1,23$ s; $p = 0,0048$). **Conclusão:** Os resultados mostram que a EM melhora a memória e o comportamento exploratório, mas não a atividade locomotora das fêmeas Ala92-Dio2.

Palavras-chave: Hormônio tireoidiano. Desiodase do tipo 2. Estimulação multissensorial.

RELAÇÃO ENTRE TOQUE AFETUOSO MATERNO E ATIVAÇÃO NEURAL NA ÁREA TEMPOROPARIETAL EM BEBÊS DE 6 MESES

Valentina Franco Gomes, Lívia Branco Campos, Camila Fragozo Ribeiro, Beatriz van der Heijden Cardenes, Beatriz Pacheco, Julia Carnauba Terra, Isabella Germinhasi Francischelli, Alice Bruscato e Ana Alexandra Caldas Osório

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O toque é fundamental para o cuidado materno e a formação de vínculo entre mãe-bebê, com estudos demonstrando sua importância em desfechos positivos no desenvolvimento infantil. Além disso, pesquisas demonstram que a resposta neural ao toque afetivo recruta não somente áreas somatossensoriais, mas também áreas sociais do cérebro, incluindo regiões do córtex temporoparietal, porém a investigação sobre os correlatos neurais do toque em bebês é escassa. **Objetivo:** Diante disso, objetiva-se investigar se os padrões de ativação neural em áreas temporoparietais de bebês com 6 meses de vida variam em função da frequência do toque afetivo realizado pela mãe no cotidiano. **Método:** Para a avaliação da ativação neural dos bebês, será utilizada a técnica espectroscopia funcional de infravermelho próximo (fNIRS), a qual mede as mudanças nas concentrações de hemoglobina oxigenada e desoxigenada no córtex cerebral, tendo as seguintes áreas de interesse (bilateralmente): giro temporal médio, sulco temporal superior posterior e junção temporoparietal. Será realizado o seguinte procedimento: uma pesquisadora aplicará o toque com a mão na omoplata do bebê em 16 ensaios intercalados entre *baseline* (sem toque) e estimulação (toque). Durante o procedimento, a mãe estará sentada ao lado do bebê, e a pesquisadora que aplicará o toque estará escondida por uma cortina, induzindo no bebê à percepção de que é a mãe quem o está acariciando. O toque afetivo materno será avaliado por meio da análise de vídeos de interações mãe-bebê, usando um sistema de codificação previamente desenvolvido, considerando toque afetivo como toque intencional caracterizado por movimentos suaves e lentos pelos quais a mãe busca demonstrar afeto positivo ao bebê. Será utilizado um

teste de correlação de acordo com a normalidade da amostra. Espera-se que o estudo esclareça a relação entre o toque realizado no cotidiano pela mãe e a ativação neural dos bebês em regiões sociais do córtex cerebral.

Palavras-chave: Toque materno. Primeira infância. fNIRS.

IMPACTOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NA HIPERATIVIDADE E ANSIEDADE EM RATOS WISTAR

Giovana Gatto Nogueira, Roberta Aur Carlini, Victor Hugo Rosa Romanato, Mayara Rosseti Silva, Tainá de Andrade Lopes, Julia Carnauba Terra, Valentina Franco Gomes e Ana Beatriz Santos Honda

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Gustavo Sant'Anna da Silva

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por persistente desatenção e/ou hiperatividade, com impacto no funcionamento e desenvolvimento pessoal. Fatores ambientais exercem influência na gravidade dos sintomas, ampliando a variabilidade de manifestações do transtorno. Nesse contexto, fatores de proteção (sociais, familiares, biológicos etc.) têm sido explorados como estratégias preventivas e intervencionistas para mitigar os sintomas do TDAH. **Objetivo:** Estes estudos têm como objetivo avaliar se o enriquecimento ambiental (EA) diminui os comportamentos do tipo hiperativo e ansiógeno em ratos com o fenótipo de TDAH. **Método:** Serão utilizados 32 ratos machos da linhagem Wistar, com idade aproximada de 60 dias. A indução dos sintomas de TDAH será realizada por meio

da administração de etanol em 16 ratos, compondo o grupo experimental, enquanto um grupo de controle será submetido à aplicação de solução salina. Cada grupo será posteriormente subdividido em dois subgrupos: um com acesso a um ambiente enriquecido (EA), composto por gaiolas equipadas com materiais multissensoriais, e outro com acesso a gaiolas convencionais (controle). Os comportamentos do tipo hiperativo e ansiógeno serão avaliados por meio do *Marble Burying Test* e do Labirinto em Cruz Elevado. Os dados coletados serão submetidos à análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas, utilizando o *software* Jamovi. Antecipamos que o grupo TDAH/EA apresentará médias inferiores nos indicadores de hiperatividade e ansiedade em comparação ao grupo de controle. Além disso, espera-se que o EA tenha um efeito redutor nos comportamentos do tipo hiperativo e ansiógeno em todos os grupos analisados. Os resultados deste estudo têm o potencial de estabelecer uma correlação entre o enriquecimento ambiental em um modelo animal e as estratégias de intervenção aplicáveis a indivíduos com diagnóstico de TDAH, contribuindo assim para uma compreensão mais aprofundada do tratamento do transtorno.

Palavras-chave: Enriquecimento ambiental. TDAH. Ansiedade. Hiperatividade

A EFICÁCIA DO TREINO PARENTAL E COMPORTAMENTO DISRUPTIVO NO TEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gustavo Moura Flores, Ana Clara Santos Rago, Beatriz Pacheco, Beatriz van der Heijden Cardenes, Isabella Germinhasi Francischelli, Caroline Veloso Santos, Gabriela Valle Rodrigues e Janaína Aparecida de Oliveira Augusto

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Karyne Felinto Carvalho

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

Thaís Hoffmann Stump

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Introdução: Comportamentos disruptivos, como problemas de conduta, irritabilidade e agressividade, frequentemente são observados no transtorno do espectro autista (TEA) e associados ao estresse parental, o que compromete a funcionalidade do indivíduo e a dinâmica familiar. Nesse sentido, o treino parental visa auxiliar no manejo e na diminuição desses comportamentos, contudo são observados resultados discrepantes nos estudos que promovem o treino, em razão da diversidade de estratégias utilizadas, tempo de duração e frequência.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo revisar sistematicamente a eficácia do treino parental no comportamento disruptivo de crianças com TEA. **Método:** Esta revisão seguirá diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), e o protocolo deste estudo será desenvolvido pelos autores e registrado na plataforma *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO). Serão incluídos estudos publicados em português ou inglês, entre 2018 e 2023, e ensaios clínicos randomizados controlados e de caso-controle com ênfase no treino parental focado em comportamentos disruptivos, cujos participantes sejam cuidadores de crianças com TEA entre 6 e 12 anos. Serão excluídos materiais de literatura cinzenta e artigos duplicados. A busca pelos artigos ocorrerá nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Lilacs, utilizando os termos “transtorno do espectro autista”, “autismo”, “intervenção”, “comportamento disruptivo”, “treinamento parental”,

“autism spectrum disorder”, “autism”, “intervention”, “disruptive behavior”, “parent training”. Para minimizar o viés de seleção, quatro juízes independentes farão a triagem dos estudos. A partir dos dados extraídos, será realizada uma síntese crítica considerando se os efeitos observados são consistentes entre os estudos, além da investigação de possíveis inconsistências encontradas, bem como do apontamento de sugestões e diretrizes acerca dessas inconsistências. **Conclusão:** Hipotetiza-se que o treino parental contribui para a redução nos comportamentos disruptivos em crianças com TEA. Além disso, espera-se encontrar uma variabilidade nas estratégias de intervenções nos estudos selecionados e estima-se que as inconsistências apresentadas impactem os resultados descritos nos estudos.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Comportamento disruptivo. Treino parental.

A PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM TDAH SOBRE ADAPTAÇÕES AVALIATIVAS

Maria Cecília Firmino

Instituição: Universidade Paulista (Unip)

Luana Bandeira Maia, Bruna Letícia de Oliveira Almeida, Sabrina Dall’Aqua Shimizu, Jhúlia Jorge Pereira e Tally L. Tafla

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Beatriz Beserra Martire e Marina Hitomi Muto Cabral

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Gabriela Cabral Chizzolini

Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por sinais de desatenção e hiperatividade, afetando o desenvolvimento pessoal, acadêmico e social do indivíduo. Dificuldades de aprendizagem frequentemente acompanham o TDAH, impactando o desempenho escolar e a autoestima. Apesar de leis e protocolos federais que estabelecem direitos à intervenções, falta clareza sobre adaptações específicas. A percepção das necessidades escolares do indivíduo com TDAH pode orientar adaptações inclusivas mais eficazes. No entanto, a literatura carece de descrições de adaptações avaliativas escolares e percepções das próprias crianças sobre essas adaptações. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar a percepção de crianças/adolescentes com TDAH sobre estratégias de adaptação curricular avaliativa. **Método:** Serão avaliados 30 alunos com TDAH do ensino fundamental II em escolas públicas e privadas de São Paulo. Além disso, um representante escolar e um professor da turma de cada aluno serão incluídos. Será utilizado um questionário semiestruturado com perguntas para os alunos, abordando condutas escolares específicas durante avaliações e suas percepções sobre essas condutas. Representantes escolares e professores também responderão a questionários sobre as estratégias adotadas para avaliar alunos com TDAH. A coleta de dados será presencial, ocorrendo no contraturno escolar das crianças e em horários indicados pelos profissionais. Para análise, as respostas dos alunos ao questionário serão submetidas a análises descritivas no *software* SPSS, incluindo frequência e teste qui-quadrado. As respostas às questões semiestruturadas serão analisadas utilizando o *software* Alceste para gerar nuvens de palavras. As respostas dos representantes escolares e professores também serão submetidas a análises usando o Alceste. O estudo

busca contribuir para o desenvolvimento de adaptações escolares mais inclusivas e aprimoradas para alunos com TDAH.

Palavras-chave: TDAH. Inclusão escolar. Estudantes.

FUNÇÕES EXECUTIVAS: IMPULSIVIDADE E REGULAÇÃO EMOCIONAL EM ADOLESCENTES COM TDAH

Gabriella Oliveira Tirado, Valentina Acosta Bermúdez, Thalia Oliveira dos Santos, Andressa Machado Cecato, Gabriela Abe Inoue de Oliveira, Liz Caroline Alves Souza, Ludmila Maria dos Santos Nicolls e Mayara Rosseti Silva

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Maria Carolina de Souza Ferreira

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

Thais Pereira Barreto

Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. As funções executivas (FE) podem se apresentar de forma alterada em adolescentes com TDAH. A desregulação emocional (DE) indica uma dificuldade em modificar o estado emocional e comportamentos adaptativos. Um estudo comparou indicadores de regulação emocional (RE) e qualidade de vida (QV) em 155 adolescentes com TDAH, revelando uma piora considerável em QV para adolescentes com TDAH. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivos analisar e comparar os déficits em FE e RE em adolescentes com e sem TDAH, verificar a correlação entre

sintomas relacionados às FE e à DE em ambos os grupos, e avaliar a QV em adolescentes com TDAH que apresentam sintomas relacionados à DE comparados aos adolescentes sem o diagnóstico. **Método:** Esta é uma pesquisa transversal e exploratória, com amostra de conveniência (n = 100) e composta por um grupo de adolescentes com diagnóstico prévio de TDAH e outro sem diagnóstico (grupo-controle). Prevista para 2024, esta pesquisa será dividida em três etapas: contato e agendamento da aplicação dos instrumentos, aplicação dos instrumentos de forma presencial (duração de uma hora) e correção e tabulação dos instrumentos. Serão utilizados os seguintes instrumentos: WHOQOL-BREF Qualidade de vida, Escala de Regulação Emocional – Crianças/Adolescentes (ERQ-CA), *Five Digits Tests* (FDT), BIS 11 – Escala de Impulsividade e Questionário ABEP. Análises inferenciais foram realizadas com as pontuações e notas de corte dos questionários. O teste t para amostras independentes ou teste de Mann-Whitney (não paramétrico) será utilizado para analisar as diferenças entre o grupo clínico e o de controle. Na análise *post hoc* e na correlação, será aplicada a correlação de Pearson ou Spearman. Indivíduos com TDAH apresentariam maiores dificuldades de gerenciar as FE e em RE quando comparados ao grupo de controle; e indivíduos com TDAH apresentariam menores índices de QV e prejuízos funcionais quando comparados a indivíduos sem TDAH.

Palavras-chave: Funções executivas. Regulação emocional. TDAH.